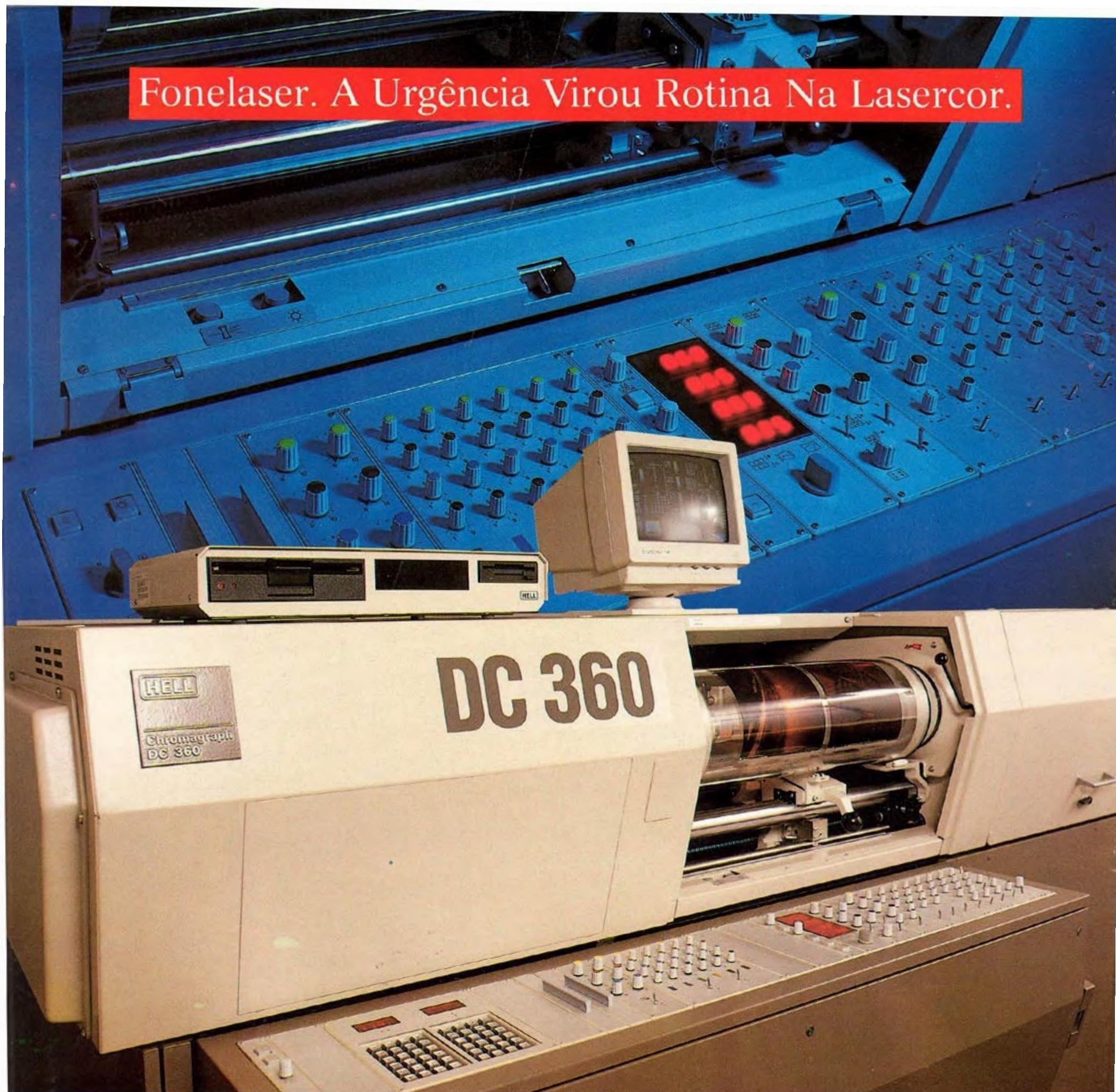


Fonelaser. A Urgência Virou Rotina Na Lasercor.



Não importa onde você esteja, o seu problema de fotolito a laser está resolvido. Instalada em Brasília e trabalhando 24 horas por dia, a Lasercor recebe o seu pedido num dia e no outro o fotolito já está seguindo, através de avião, ônibus, malote, encomendas expressas ou

LASERCOR

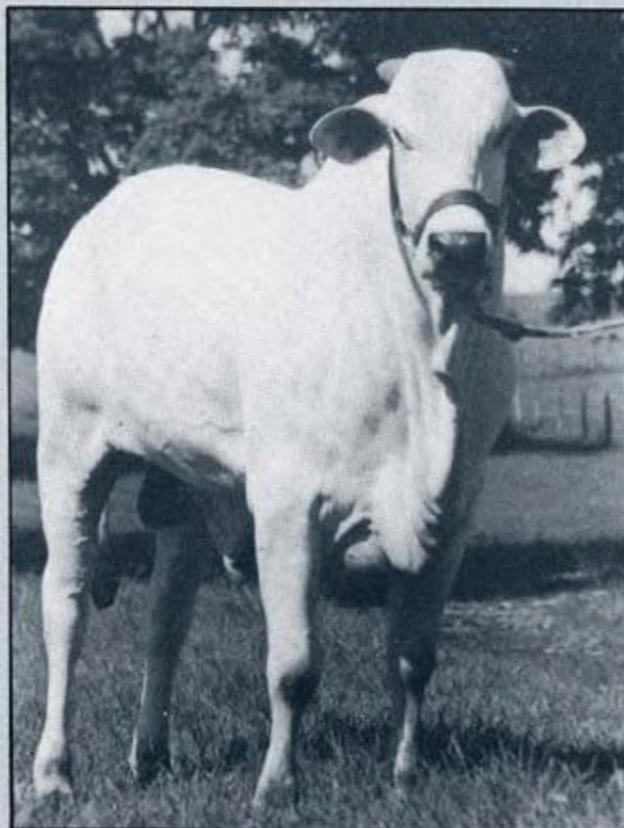
sistema noturno da ECT. Tudo com a velocidade do laser e a exatidão que o seu pedido exige.

Para se comunicar conosco, use o **Fonelaser (9061) 225-4442**. A ligação é grátis. E pode marcar os prazos com seus clientes, porque para nós a urgência é apenas uma rotina.

T E C N O L O G I A E M F O T O L I T O

SIG Quadra 03 — Bloco C — Nº 09 — 2º Andar — Fones: (061) 225-4442 e 224-2681 — Telex: (61) 4698 — Brasília-DF

NOSSA CAPA



KARVADI IMP.

GARDI POI DA ZEB. VR

TRIVANDRA POI ZEB. VR

Durante vinte anos, o Sr Iron Gomes Guimaraes (in memórium), realizou um grande trabalho de seleção em seu plantel, obtendo as melhores matrizes e reprodutores da raça NELORE. Foram longos anos arduos, de muito trabalho e dedicação, que hoje através de seus sucessores, viúva Maria Gomes Guimaraes e filhos continuam desenvolvendo com muita garra e perspicácia mantendo a tradição da marca G.

Um exemplo da garra desta família é o grande empreendimento adquirido recentemente do Sr. Torres Homem Rodrigues da Cunha, no VI Leilão VR Especial realizado no Palace em São Paulo. Trata-se da Nossa Capa, o excelente raçador GARDI POI DA ZEBULÂNDIA VR, animal este que carrega consigo o sangue de KARVADI IMPORTADO e TAJ MAHAL IMPORTADO, dois grandes expressivos raçadores da raça nelore.

Parabéns a viúva Maria Gomes Guimaraes e filhos, que herdaram o espírito de luta e dedicação de seu patriarca e estão conseguindo manter a tradição de vários anos de trabalho, enriquecendo ainda mais o seu plantel com a aquisição de GARDI POI DA ZEBULÂNDIA VR.

FAZENDA VARGEM DAS FLORES

VIUVA IRON GOMES GUIMARÃES

E FILHOS

MUNICÍPIO - JOVIANA - GO

ROD. GO 320 Km 28

Fone: (062) 425.1051

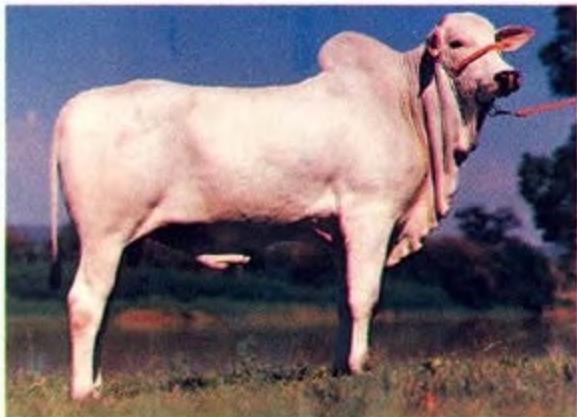
Escritório: Rua 20 nº 996

Centro - Goiânia-GO - CEP.: 74.000

Fones: (062) 223.4044 e 224.8885



A GRANDE REV

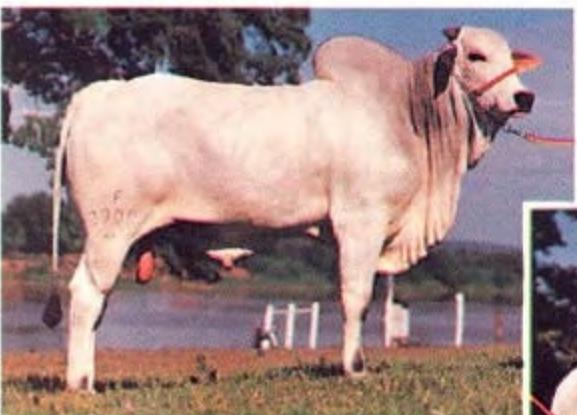


GARUSHO DA BALUARTE - Campeão Bezerro em Uberaba, Belo Horizonte e Montes Claros.



FIJANA DA BALUARTE - Res. Campeã Novilha Menor-Ribeirão Preto e Campeã Novilha Menor - Uberlândia.

CORINGA DA BALUARTE - 3.º Prêmio Progênie de Pai-Uberaba; 2.º Melhor Progênie de Pai - Belo Horizonte; Melhor Conjunto de Raça-Belo Horizonte; Melhor Progênie de Pai-Montes Claros. Sêmen à venda na Pecplan Bradesco.



*FANAMU DA BALUARTE
Res. Campeão Júnior Maior e Melhor Novilho Precoce-Uberaba; Campeão Júnior Maior e Grande Campeão-Belo Horizonte; Campeão Júnior Maior e Res. Grande Campeão-Montes Claros; Campeão Júnior Maior-Uberlândia. É filho de Coringa da Baluarte.*



FAZENDA

FORTE EM
LAGOA DOS PATOS - M

ELAÇÃO DE 1990

Tudo começou com a Exposição Nacional de Uberaba. A Fazenda Baluarte pisou humildemente no solo da capital mundial do zebu e surpreendeu a todos com o seu até então desconhecido, mas imponente time de exposição. Faturando em quase todas as categorias, brigou palmo-a-palmo com as maiores feras do Nelore revelando-se, ao final, o segundo melhor criador. Logo em seguida, lá estava o time da Baluarte brigando na cabeceira da seleção Nelore. Desta vez eram as exposições de Ribeirão Preto e de Uberlândia. Resultado: 3.º e 4.º lugares, respectivamente.

Finalmente, a Baluarte lavou a alma nas exposições de Montes Claros e Belo Horizonte, onde sagrou-se Melhor Expositora.

Nessa altura do campeonato, já não é mais novidade para ninguém que este pequeno grande time já figura entre os favoritos e conta até com torcida.

Assim, quando 1990 se prepara para ir embora, a Fazenda Baluarte convida a todos para assistirem o campeonato de 91 e aproveita para

divulgar em primeira mão, que estará promovendo em Uberaba, juntamente com Orestes Prata Tibery Júnior e Jonas Barcellos o 1.º Leilão Elo de Raça, evento que uniu a tradição do "Orestinho" à força de dois novos criadores.

Aguarde.



EDIJA DA BALUARTE - Res. Campeã Vaca Jovem-Uberaba e Montes Claros; Campeã Vaca Jovem-Uberlândia e Belo Horizonte.



FARUSA DA BALUARTE - Campeã Novilha Menor e Res. Grande Campeã-Belo Horizonte; Campeã Novilha Maior-Ribeirão Preto.

BALUARTE

NELORE

G - TEL.: (037) 221.5566

Grupo Rotal Ltda.



Av. Apolônio Sales, 609 - Fones:
(034) 336-6300
Cx. Postal 96 - CEP 38.020 - UBERABA-MG
Insc. Est: 701.662.603-0028.
CG.C.(MF)38.492.369/0001-31 Reg. na Junta
Com. do Estado nº 289827
Reg. no Instituto Nacional de Propriedade
Industrial-18 dez. 132577202-3061
Reg. Lei de Imprensa 11.996 Reg. Prefeitura
nº 4497 Aut. na E.C.T. nº 8

Diretor Administrativo: Adib Miguel
Diretora Comercial: Glória Maria Miguel

Gerente de Marketing:

Adib Miguel Filho
(034) 336-6300

Redação e Editoria:

Jornalista Responsável

Márcia Maldonado
MTB 3.376/MG

Produção: Glória Maria Miguel

Coordenação Geral e impressão:

Atalfe Batista de Freitas

Dep. Circulação e Publicidade:

Frederico Miguel

**Diagramação, Arte, Fotolito, Impressão
e Composição**

GRUPO ROTAL: Setor Gráfico

**CONTATOS PUBLICITÁRIOS
AUTÔNOMOS**

Adib Miguel - Tel: (034) 336-6300
Uberaba-MG - REGIÃO NORDESTE

**Ademar Gonçalves de Almeida e
Anselmo Luis de Almeida**

Tel: (034) 332.6779

Uberaba-MG - EST. S. PAULO
(ALTA MOGIANA) E MINAS GERAIS

Fauzi Abrão - Tel. (034) 336-6300
Uberaba-MG (MINAS, BAHIA E GOIÁS)

José Henrique Pereira

Tel. (034) 333.1698 - Uberaba-MG
(PARANÁ E SÃO PAULO)

Luis Carlos Moreira da Silva

Tel. (034) 333.6760

Rua Sérgio Filatof, 45 - Mercês
Uberaba-MG
(GOIÁS, PARÁ E MARANHÃO)

Rubens Alves Sales

Tel: (034) 332.5148 / 333.8061
(RAÇA NELORE)

Os artigos assinados são de única e exclusiva
responsabilidade de seus autores. Os originais
e fotos enviados à redação não serão
devolvidos mesmo que não publicados.

A Revista **O Zebu no Brasil** só se
responsabiliza por assinaturas e reportagens
angariadas por seus repórteres credenciados.

Editorial

QUEM GANHA COM O BOI?

N

este, País, infelizmente, quem produz sempre é marginalizado pelo governo Federal. Não há linha de crédito suficiente, as taxas de juros são taxas de "agiotagem regularizadas" e oficializadas (Instituições Financeiras), que tomam todo o lucro de quem trabalha e que busca aumento de produção para a nação.

Todos os setores produtivos do Brasil estão em situação de insolvência, quando pouco. Os índices de desempregos chegam a atingir a marca recorde de 9,9% só em São Paulo o que representa quase 1 milhão de brasileiros desempregados.

Os Famigerados Planos Collor, só têm beneficiado aqueles que não dependem de faturamento interno. O poder aquisitivo da população brasileira nunca esteve tão baixo como agora; e aqueles que especulam no mundo financeiro é que são beneficiados e vejam bem, sem produzir qualquer coisa, sem trazer renda.

São aqueles que nunca oferecem mercado de trabalho a quem quer que seja.

E agora, novamente, desestimulam a criação de gado de corte no país. É um filme que nós já vimos e que deu a eleição ao ex governador de São Paulo, Orestes Quercia em 1986. Sempre os governos acham que o problema está no produtor. Será que as autoridades governamentais já fizeram um estudo da realidade do boi de corte? Será que já viram que quem ganha realmente com o boi gordo não é o produtor e muito menos o consumidor final?

É preciso tirar as vendas dos olhos. É preciso que as autoridades façam melhor suas contas para saber se realmente o internista não quer vender o boi gordo ou se realmente não está havendo o boi. Nós estamos em plena safra. Se o boi passar da hora de ser morto o produtor passa a perder dinheiro, pois o boi vai emagrecer e, nenhum fazendeiro pode se dar ao luxo de perder dinheiro acumulando prejuízo.

O internista engorda o boi e o vende em peso vivo com 50% de desconto. O Frigorífico além de taxar a carne e estabelecer o mercado de vendas, fica com 50% que ele não pagou. O que é feito destes 50%? São jogados fora? Não. O Frigorífico só perde o estrume do gado que está em seu intestino. O couro, que não é pago ao produtor é vendido a Cr\$ 110,00 o quilo o que representa mais de 1 arroba do boi. Os ossos são usados para fabricar a farinha de osso. O rim, o fígado, o rabo, o bucho, as tripas, o líquido que tira das tripas, os miúdos, os tendões, o baço, enfim, todo o restante do boi é reaproveitado para adubos, remédios, doces, etc. Tudo isso não foi pago ao produtor. É um lucro dos Frigoríficos.

Este lucro não é abatido nos custos destes frigoríficos para se colocar a carne mais barata no mercado. Pelo contrário, além disto, os frigoríficos compram com até 30 dias de prazo vendendo praticamente à vista e vai trabalhando com o dinheiro alheio, com o dinheiro daqueles que deram duro às vezes 4 anos para ter um animal no ponto de abate. E a margem de lucro dos açougues? Será que se fosse feito um equilíbrio de ganhos, o consumidor final não seria beneficiado?

Quem precisa ser olhado com bons olhos pelo governo é quem produz e o consumidor final. Deve-se achatar a margem assustadora de lucros dos atravessadores em benefício da classe produtora e consumidora. Pense nisso Sr. ministro.

O senhor como criador que é sabe tão bem ou melhor que nós esta realidade.

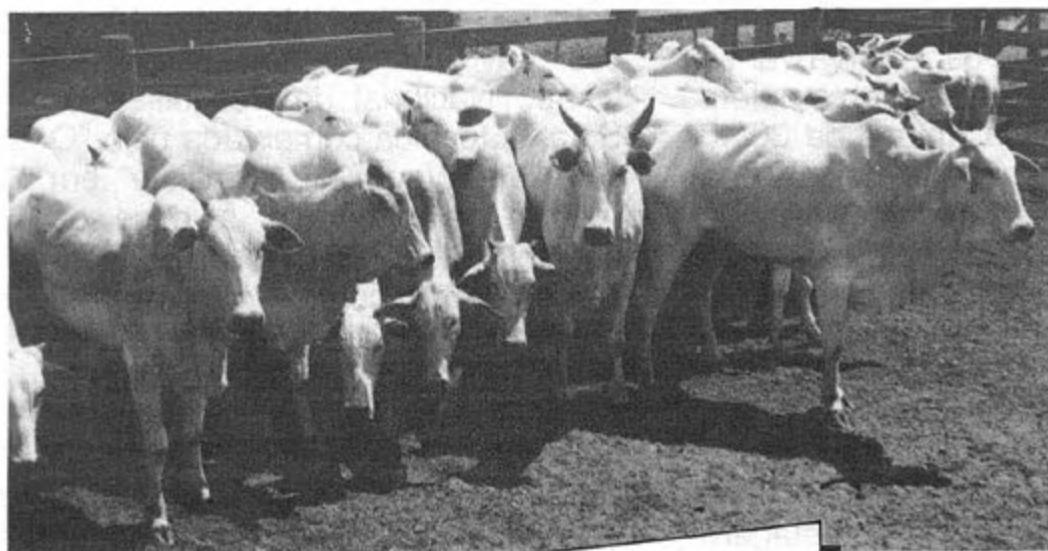
Adib Miguel

FAZENDA FAZENDINHA

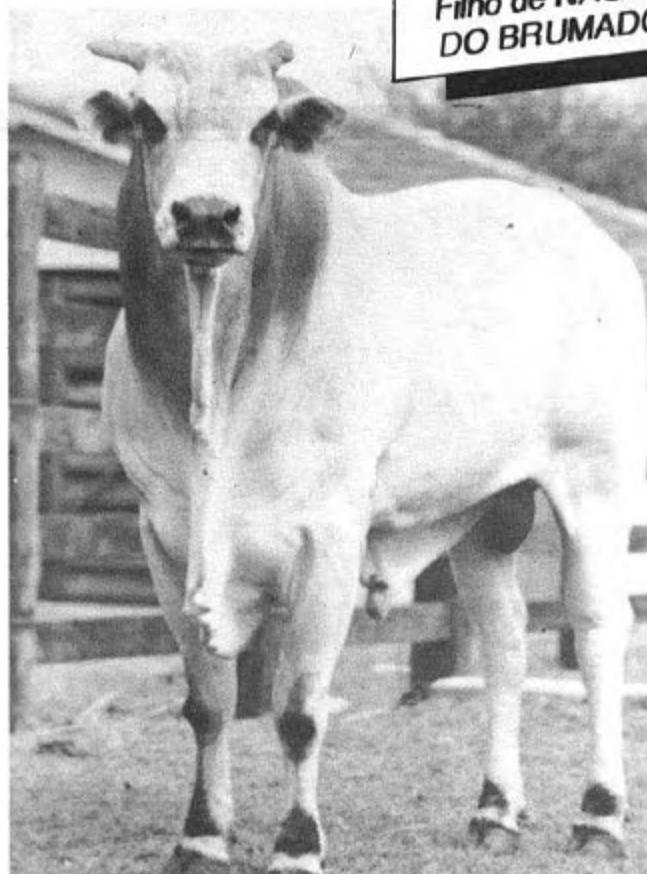
Mun. Aparecida de Goiânia
Rua 5 nº 568 - Centro
Fone: 2231530
Prop. Francisco da
Cunha Bastos

FB

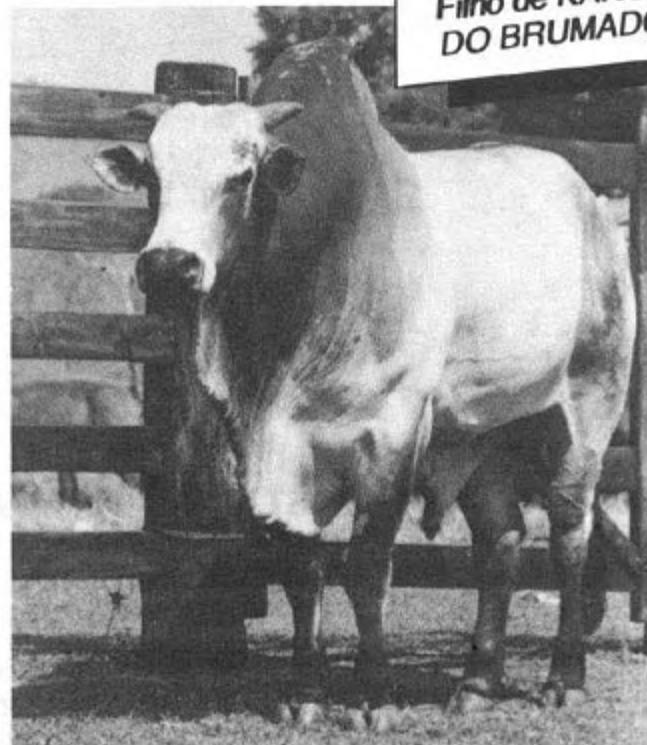
**VENDA DE
REPRODUTORES DE
ALTA SELEÇÃO.**



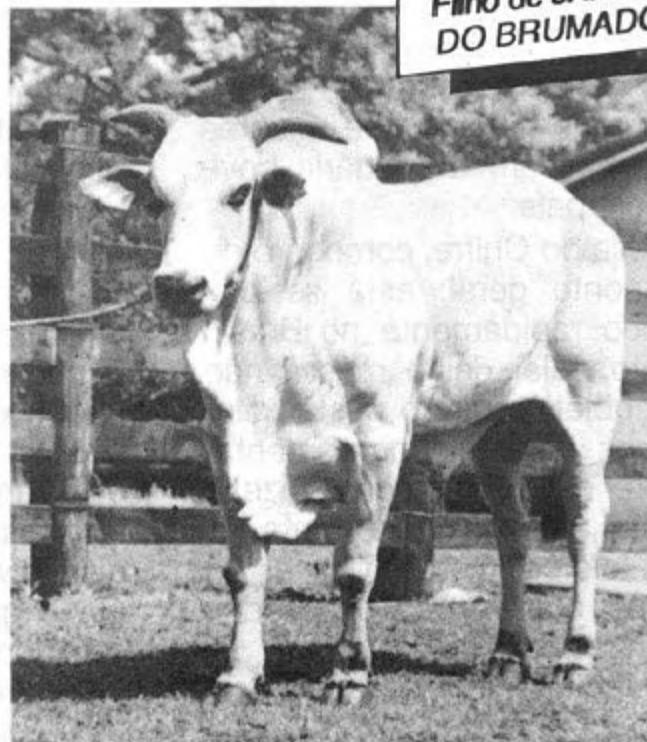
LOTE DE MATRIZES



**Filho de NAGORI POI
DO BRUMADO**



**Filho de KANGAYAN
DO BRUMADO**



**Filho de JAMU
DO BRUMADO**

FIQUE POR DENTRO

IVENS SATHLER
CRMV-4/2621

O GAZELA - O "VIRA BOSTA" QUE VEIO DE FORA

O Simpósio Internacional sobre a Mosca do Chifre (*Haematobia irritans*) reuniu em São Paulo, entre 24 a 26 de setembro /90, cientistas famosos de vários países, especialmente dos EE.UU, onde a Mosca do Chifre ou "horn fly" para os americanos, se constitui no parasito mais importante e que maiores prejuízos causam a pecuária bovina daquele país.

A Mosca do Chifre, como já é do conhecimento geral, está se disseminando rapidamente no Brasil. Entretanto, falar desta mosca não é nosso objetivo direto nesta coluna. Vamos fazer alguns comentários sobre o *Onthophagus gazella* (vira-bosta africano) importante no controle biológico da Mosca do Chifre, os quais foram passados pelo conhecido Prof. Michael R. Honer, cientista inglês, agora trabalhando no Brasil.

Em primeiro lugar ele define o

Onthophagus gazella como um besouro (Coleóptero coprófago) da família Scarabeinidae, originário da África, adaptado ao longo dos séculos para enterrar grandes quantidades de fezes, especialmente as de elefante. O *O. gazella*, para completar seu ciclo de vida, vai retirando bolinhas do bolo fecal, colocando em cada uma delas um ovo e enterrando-os. A larva vai se alimentar destas fezes, e completa seu ciclo de vida, que é de 30/40 dias. Nesta tarefa ele destroi boa parte das larvas tanto da Mosca do Chifre, como de nematódeos (helminthos) propiciando um controle biológico de grande valor. Mas, segundo o Prof. Honer o efeito mais benéfico é o de incorporar as fezes, adubando o solo e evitando que estas fezes ocupem espaços vitais diminuindo a área de pastagem disponível para o gado bovino. O *O. gazella*, já foi importado e selecionado na Austrália, EE.UU e muitos outros países que possuem os mesmos problemas que os nossos. Agora ele, foi também impor-

tado pela Embrapa de Campo Grande/MS e está em fase de estudos e adaptação, antes de ser distribuído aos criadores brasileiros.

INSETICIDAS - O BRASIL PODE ECONOMIZAR 6 MILHÕES DE LITROS/ANO

Este é o resultado de mais um trabalho desenvolvido pelos técnicos da Embrapa, instalados no Centro Nacional de Pesquisas de Soja. A técnica comentada pelo "O Ruralista" (ago/90), consiste em reduzir pela metade a dose do princípio ativo indicado pelos fabricantes para o controle dos insetos-praga da soja, desde que se misture sal refinado de cozinha (cloreto de sódio) na água a ser utilizada na calda. Esta técnica simples é capaz de proporcionar ao país uma economia de, aproximadamente, US\$ 16 milhões, considerando os 10 milhões de hectares plantadas com soja no Brasil.

Os bons resultados já observados no Paraná e Mato Grosso, foram frutos de muitas observações

na tentativa de determinar a mistura e dosagem correta na busca de eficiência e segurança. Para o combate ao percevejo a adição recomendada é de 0,5% de sal de cozinha (500 gr para cada 100 litros d'água). A salmoura é preparada antes de ser adicionado o inseticida.

O resultado se torna evidente em 2 ou 3 dias quando a lavoura fica praticamente livre desta praga. Mas qual o mistério? É simples: o sal exerce um efeito atrativo sobre os insetos, abre o apetite e faz com que eles suguem mais seiva e com ela mais inseticida, intoxicando-os mais rapidamente. A morte do percevejo é mais rápida quando comparada com a mistura sem sal, tanto que não se observam percevejos tentando se deslocar para outras plantações. A mistura do inseticida com o sal nesta proporção não possui nenhuma contra indicação e não trás danos sérios ao equipamento, os quais devem ser lavados com detergentes neutro ou óleo mineral após o uso. Segundo os técnicos, o solo e a própria planta, também não são afetados pela adição de sal.

A assessoria de imprensa do CNPSO (caixa postal 1061 - cep 86001 Londrina/PR), está a disposição para maiores informações.

LEITE - NÃO PERCA DE VISTA ALGUMAS DICAS

- O leite se constitui de 0,89% de cálcio e 48% deste cálcio deve vir da matéria seca;

- 6,0% do valor do sal mineral é representado pelo fósforo (P);

- Vacas em lactação necessitam na matéria seca (M.S.) em torno de 0,34% de fósforo (P), conforme o peso e produção de cada uma;

- O Sódio (Na), através do sal, deve ser fornecido na produção de 27 gramas/dia;

- O potássio (K) vem das pastagens verdes. Só é deficiente em potássio animais confinados ou com dieta na base de grãos. Vacas leiteiras com alta produção pode necessitar de até 0,20% de K (mais

ou menos 6 g/dia);

- Vacas, mesmo em pastos verdes, com razoável teor de proteína, necessitam de enxofre adicional.

O PERNILONGO PODE ESTAR COM OS DIAS CONTADOS

Concordamos que é impossível avaliar os prejuízos que os pernilongos causam aos seres humanos, mas não é difícil enúmerá-los.

Os dipteros, com cerca de 2.500 espécies, quando sugam sangue de suas vítimas, podem transmitir várias doenças, bastando citar a malária, o dengue, a febre amarela, a filariose (elefantíase) e a encefalite viral. O *Culex pipiens*, ou o pernilongo urbano, que se reproduz nas águas paradas, pode ser o responsável pela perda de horas de trabalho através da perturbação, e como consequência, as noites mal dormidas.

Muito acidentes na indústria são atribuídos a falta de atenção causada pela insônia e stress provocados pelos pernilongos. E, finalmente, os gastos com inseticidas, atingem cifras elevadíssimas. A boa notícia é que a solução está chegando através do controle biológico. O bioinseticida, segundo o Dr. Cabral de Souza Dias, do Centro Nacional de Pesquisas de Recursos Genéticos e Biotecnologia (Cenorgens), da Embrapa de Brasília, é a base de *Bacillus*. Um deles é o *Bacillus Sphaericus*, porém, outros bacilos estão a disposição e cuidadosamente estudados para a mesma finalidade. Como por exemplo os bacilos turinghienses e israelenses.

Sua aplicação é trabalhosa mas não é complicada. Consiste basicamente em pulverizar as águas paradas. A bactéria é ingerida e chega ao tubo intestinal da larva do mosquito. Ali, libera uma toxina que afeta suas células intestinais. Algumas horas após a ingestão das bactérias, a larva começa a ficar paráltica e esta imobilidade se estende por todo o corpo da larva, matando-a por inanição em 24 horas. O inseto adulto não é atingido,

mas toda a geração fica afetada e a população de pernilongos seria eliminada dentro de pouco tempo.

A vantagem é que este tipo de bacilo é específico para as larvas de algumas espécies de mosquito onde se inclui, como já afirmamos, os pernilongos. Não afeta animais nem plantas.

A grande vantagem destes bacilos, entre outras é que eles não suscitam resistências tal como acontece com os inseticidas, além de não agredir a saúde das pessoas. O bioinseticida que estará a disposição a partir de 1991 ou 1992, provavelmente, não será vendido à população.

Não é para ser usado dentro de casa. Sua aplicação estará a cargo das Secretarias ou Departamentos de Saúde das prefeituras.

ACUPUNTURA NA VETERINARIA

Quando os chineses estenderam a acupuntura aos animais (acredita-se que os equinos foram os primeiros), ficou caracterizado que esta é uma ciência curativa totalmente biológica e não depende de efeitos psicológicos do paciente para ser eficiente, como alegam alguns.

A acupuntura, uma técnica agora disseminada por todo o mundo, nasceu na China há cinco mil anos. Ela atua nos bloqueios, desfazendo-os e permitindo que as energias fluam livremente pelos meridianos, sem se concentrar em nenhum deles. Assim, um órgão com mal funcionamento recupera suas funções normais e a enfermidade desaparece.

Como quase tudo na vida, a acupuntura não é panacéia miraculosa.

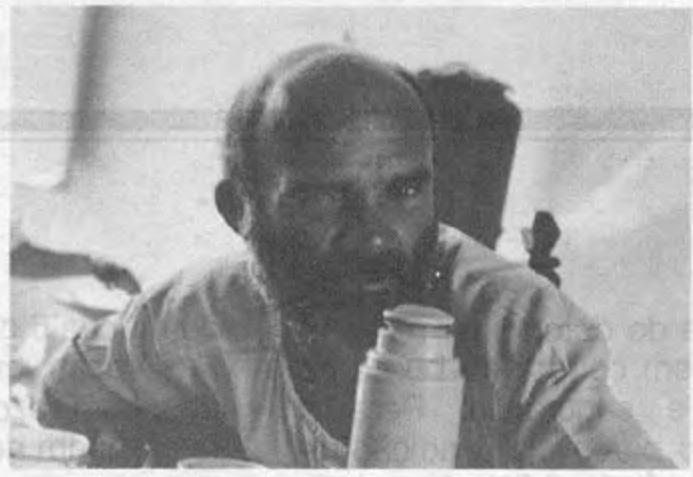
Nos casos crônicos (ex: paralisia dos membros), ela não é indicada porque aí, o mal é irreversível. Animais em estado avançado de prenhez, também não devem receber acupuntura. Hoje a veterinária brasileira conta com inúmeros profissionais especializados nesta ciência e que devem ser consultados para maiores informações. ■

FERRA DO BOI

Este é o nome que se dá ao realizar a vacinação e a marcação do gado. É comum usar o laço para pegar os animais, mas em Almenara /MG usa-se a força e os animais são pegos na mão e na raça do peão.

No dia da FERRA, o proprietário da fazenda organiza uma grande festa, com direito a almoço e cachaça, além da tradicional cerveja gelada. Para quem conseguir pegar um maior número de bezerros é estipulado um prêmio, onde o vencedor é festejado como grande campeão.

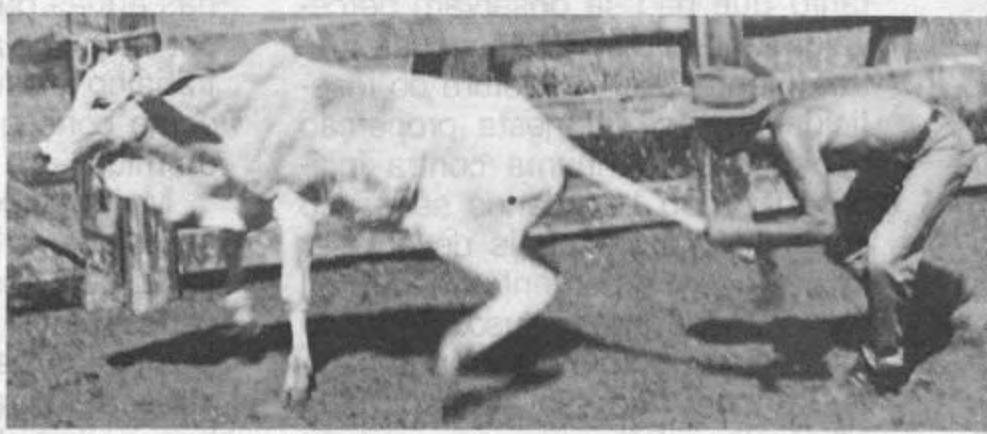
A FERRA é também uma parceria, onde reuni-se vários criadores para ajudar a marcar e vacinar o gado.



Athos Torres Cordeiro, pres. do Sind. Rural de Almenara, prestigiando a FERRA.



A proprietária da Fazenda onde foi realizada a FERRA, Srª Alcinda Cruz Miranda, Faz. Olhos D'Água



Joel apesar da idade não dá moleza (segura garote)



Marco Antonio Cordeliro o maior pegador de bezerros



A dupla Tadeu e Sinfrônio comemorando a pegada



Joel segundo maior pegador de bezerros.



O veterano Joel e Marquinhos, mostrando serviço.

ENDY POI ZEB. VR

BHAJOL POI DA ZEB.
D-5488

SANGOD POI DA ZEB.
BE-804

F

FAZENDA SANTA TEREZINHA

São Luiz M. Belos-GO

Prop.:
**FAUSTO RODRIGUES
DA CUNHA**

*Fone: 224.1394
Goiânia-GO*

FAZENDA TREIS IRMÃOS

Axixá de Tocantins

*R. 23, nº 545
Ed. Del Rey - Apta. 701
Centro - Goiânia-GO*

Com (1.100 Kilos)
GRANDE CAMPEÃO NA 26ª EXPO DE GADO NELORE
GOIÂNIA - OUTUBRO - 89
GRANDE CAMPEÃO NA 45ª EXPO DE GOIÂNIA - MAIO - 90

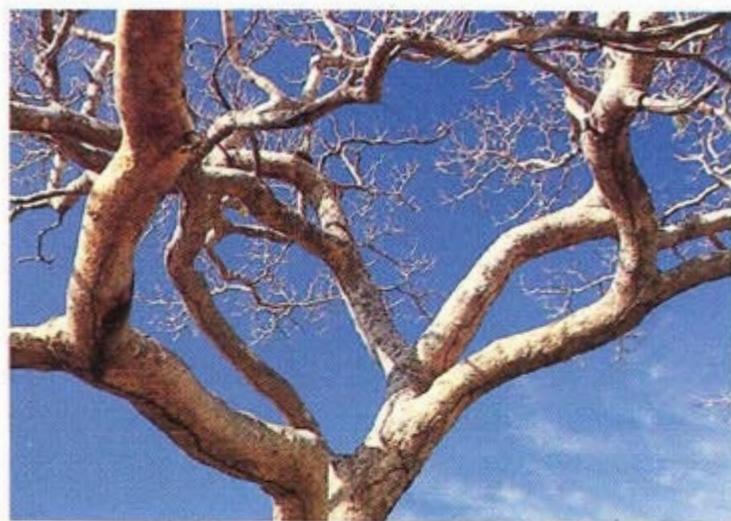


MANUELZÃO E MIGUILIM

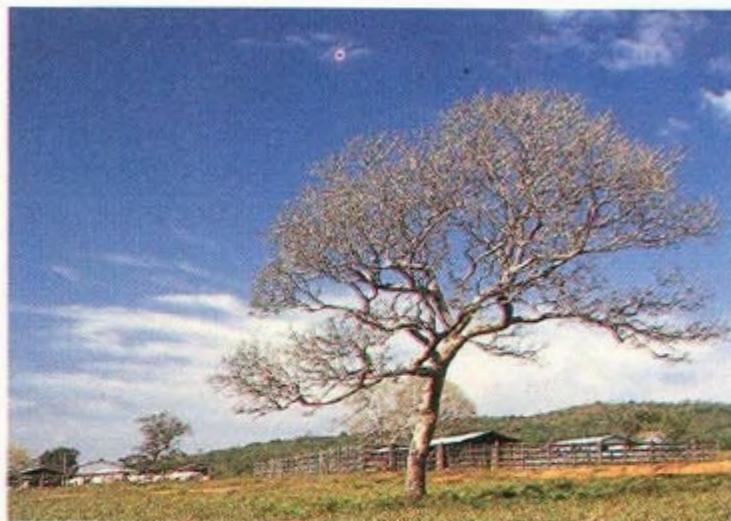
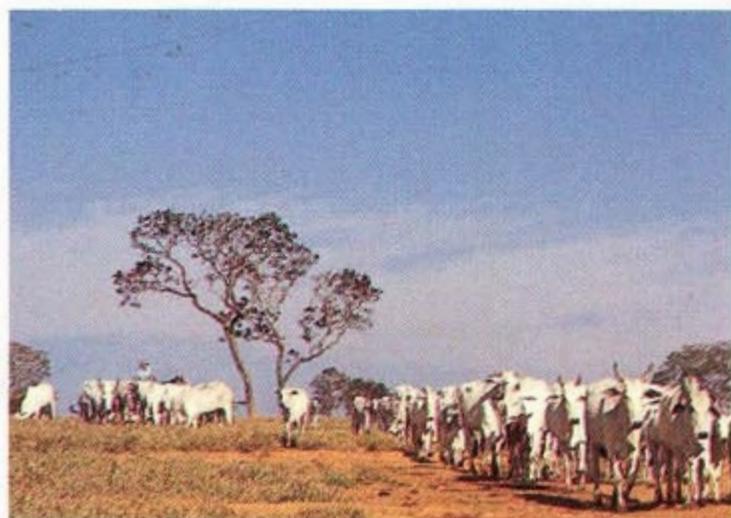
O Manuelzão, aqui ao lado, é um dos personagens mais marcantes da obra de João Guimarães Rosa. Tão marcante que o escritor dedicou um dos títulos de seus livros a esta lenda viva da literatura brasileira.

Aos 86 anos, Manuelzão é uma figura brilhante e de uma memória excepcional, que fala com extrema precisão dos momentos e dos lugares que passou ao lado de Guimarães Rosa.

Um desses lugares foi a Fazenda dos Pedrões.



Fotos Rubens Ferreira



Publique

SUCESSO DE GUIMARÃES ROSA

S ucesso de Guimarães Rosa, através da literatura, a Fazenda dos Pedrões é, atualmente, um grande sucesso da raça Nelore.

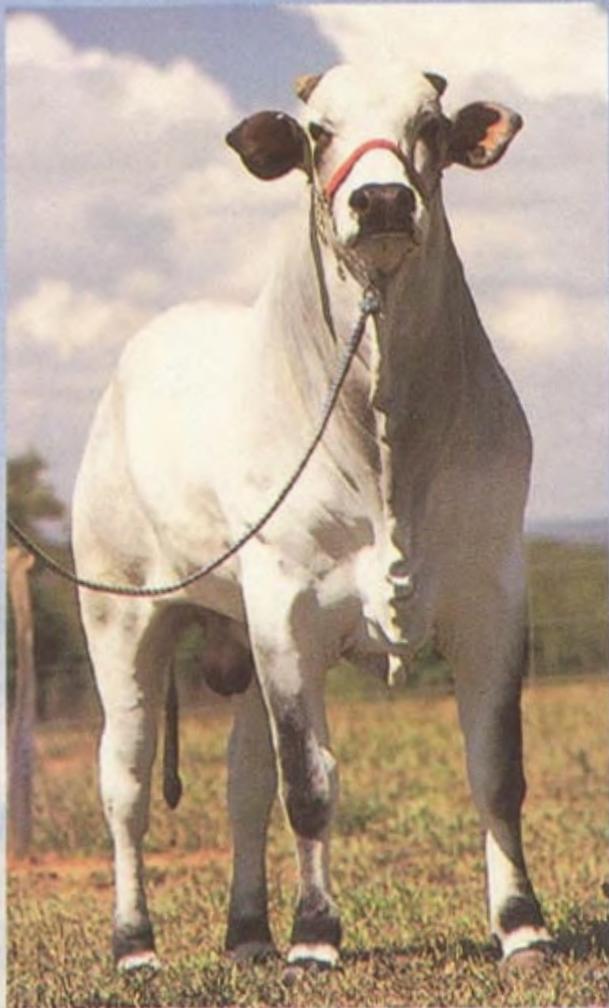
Tendo iniciado plantel há pouco mais de três anos, conta hoje com um rebanho de aproximadamente 300 matrizes, todas com origem na Fazenda do Sabiá. Localizada no município mineiro de São Gonçalo do Abaeté, a Fazenda dos Pedrões é uma bela propriedade às margens do Rio São Francisco, com 1.500 hectares de área.

Utilizando tecnologia de ponta e administração empresarial, a Fazenda dos Pedrões está, certamente, entre os melhores rebanhos Nelore do país. Vale a pena conferir.

Fazenda dos Pedrões: BR 040 - Km 265
Tel. Faz.: (038) 754-1444 • São Gonçalo do Abaeté - MG
Tel. Esc.: (031) 222-4273 • Belo Horizonte - MG
Fax: (031) 224-3621

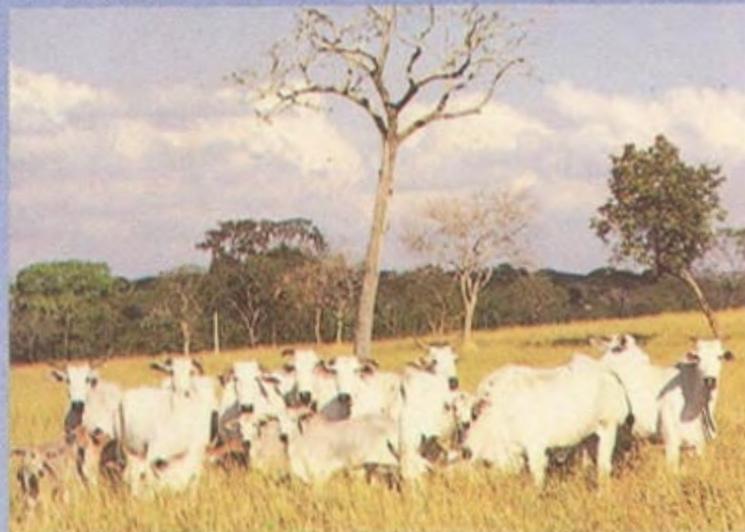


FAZENDA DOS PEDRÕES



ÓPIUM Nasc.: 14.01.88
Pai: Iguçu da Pagador Mãe: Jaqueta MJ OD

- 1º Prêmio - Uberaba/89
- 1º Prêmio e Res. Campeão Júnior Menor - Belo Horizonte/89
- 2º Prêmio e Res. Campeão Júnior Menor - João Pinheiro/89
- 1º Prêmio - Belo Horizonte/90
- 1º Prêmio, Campeão Júnior Maior e Grande Campeão - Montes Claros/90
- 1º Prêmio, Campeão Júnior Maior e Grande Campeão - João Pinheiro/90



Fotos Rubens Ferreira

Lote de matrizes da Faz. dos Pedrões



Publique

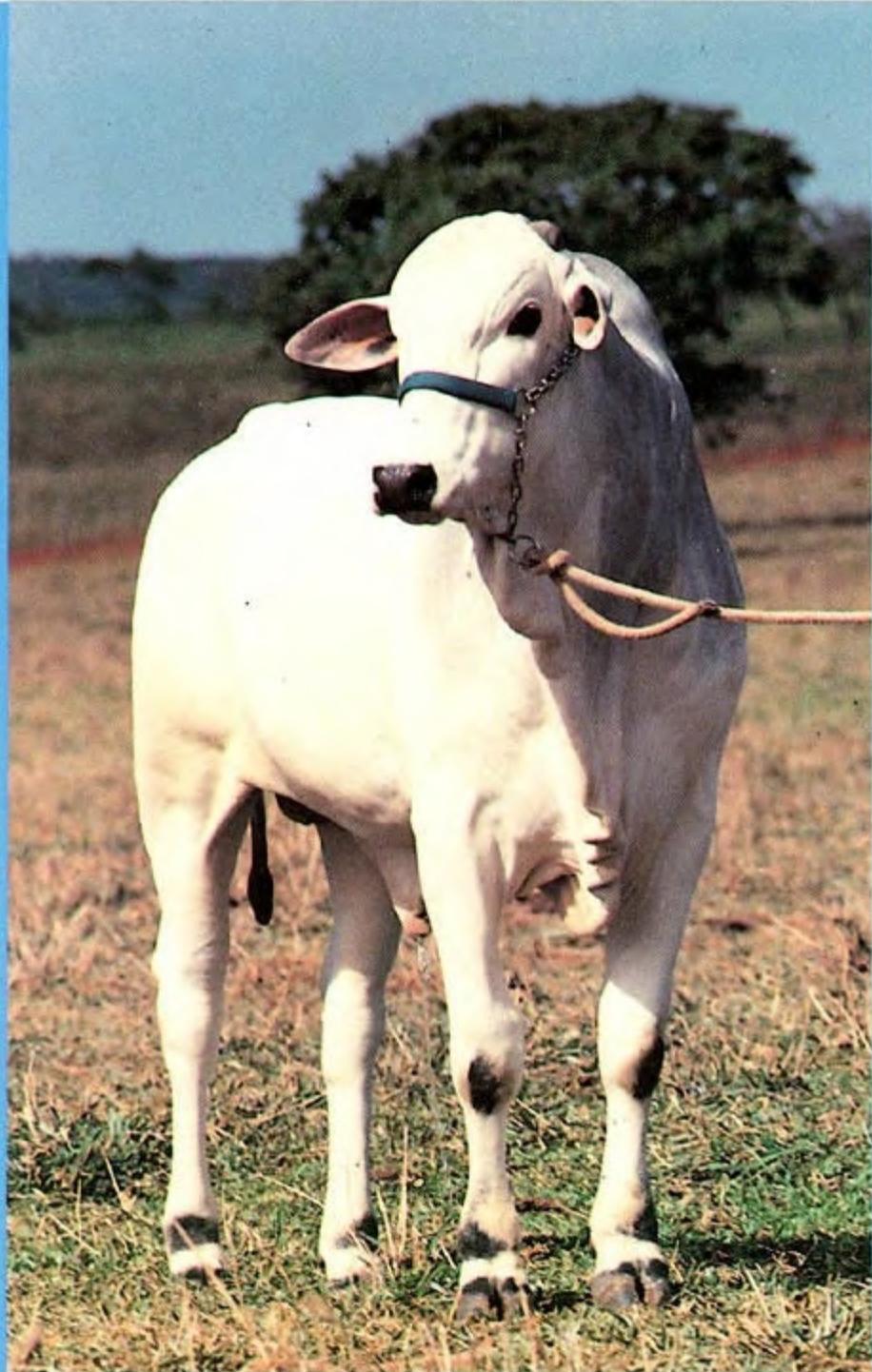
CAMA DOS PEDRÕES Nasc.: 07.02.89
Pai: Bhájol POI Zeb. VR Mãe: Gulcha MJ do Sabiá

- 1º Prêmio - Belo Horizonte/90
- 1º Prêmio - Montes Claros/90
- 1º Prêmio - João Pinheiro/90



SUCESSO DA RAÇA NELORE

FAZENDA SÃO SEBASTIÃO



ATITLÂN 4-T ——— | Bhã Jol VR
| Cafeta da Cruz

Res. Campeão Jr. e Res. Campeão da Raça-Catalão/90. - Res. Campeão da Raça/90 - 20 Meses 550 KG



ATREVIDO 4 - T ——— | Hissar POI
| Caiena da Cruz

Campeão Jr. Menor e Res. - Campeão da Raça-Catalão/90 - 20 Meses - 440 KG

4



AVELÃ 4-T — Bhã Jol VR
Ritimica da Cruz

1º prêmio Catalão/90 - 2º
prêmio Goiania/90 - 18
Meses - 400 KG



BREGA 4T — Canário
Sinara

06 Meses - 235 KG



ANWATHI — Oithi da Faz
4 - T — Nevada da BV

1º prêmio Catalão/90 - 1º
prêmio Ipameri/90 - 20
Meses - 460 KG

4T



Lote de Matrizes da Faz. São Sebastião



CANÁRIO

Fandango

Laranja Gam

Campeão Sênior Catalão/90

Fotos: José Henrique

FAZENDA SÃO SEBASTIÃO

Proprietários:

Antonio Carlos
Tomazini (Toninho)

Francisco Alberto Tomazini

Valdir Tomazini

João Batista Tomazini

Administrador Responsável:

Luiz Tomazini

Endereço:

Município de Orizona-GO

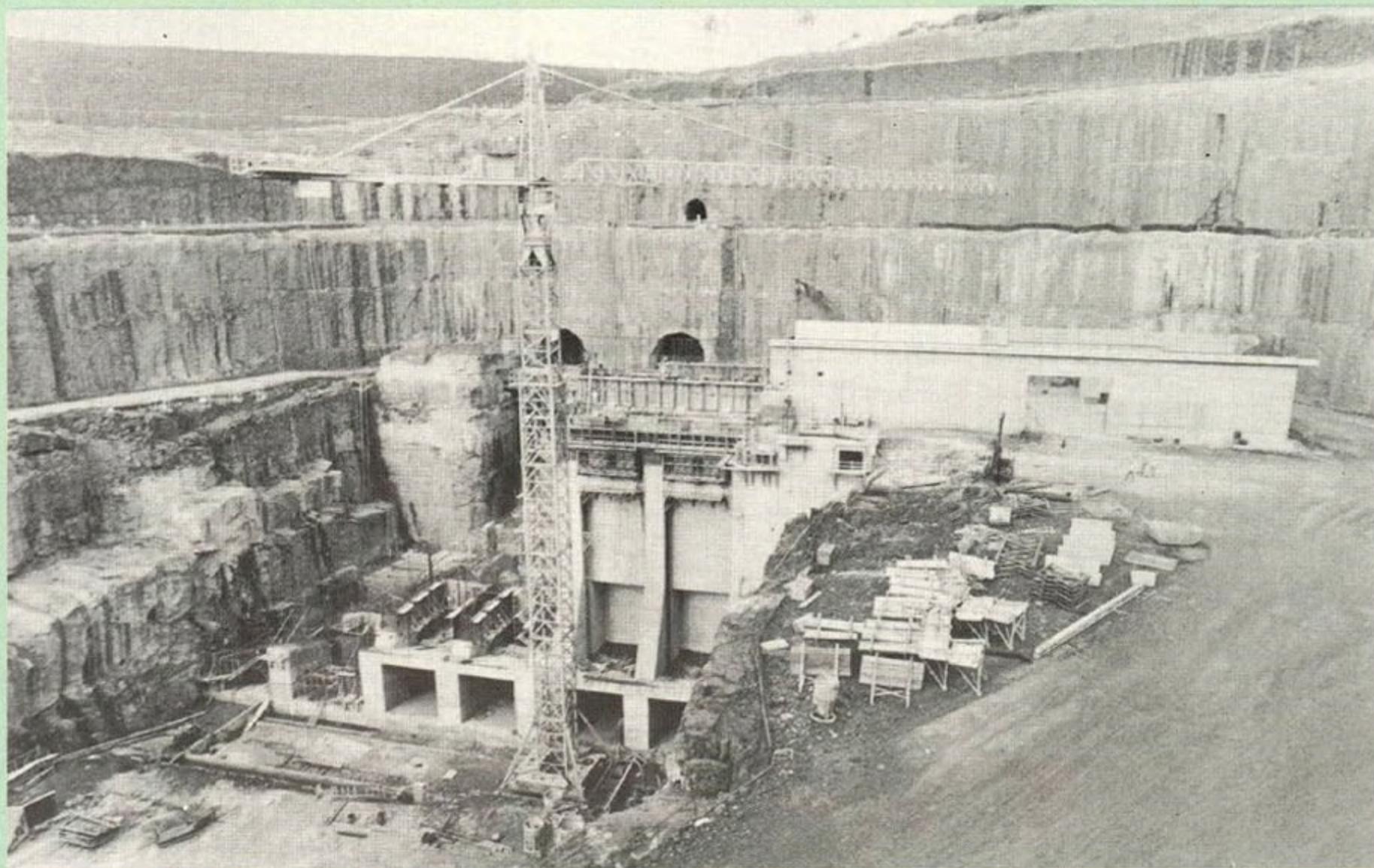
Rod. G-330

Pires do Rio - Anápolis-GO



CEMIG

SUPERA DESAFIOS E CUMPRE PROGRAMA DE OBRAS DE US\$1,2 BILHÃO



USINA HIDRELETRICA DE NOVA PONTE

Fornecer energia para 651 municípios e 5300 localidades, atender a mais de 15 milhões de pessoas - moradoras nos meios urbanos e rural - abastecer de energia a milhares de indústrias que fizeram de Minas a segunda maior economia do País não é tarefa das mais fáceis, mesmo em circunstâncias normais.

Mas, nem mesmo a difícil conjuntura econômica enfrentada pelo País e a defasagem das tarifas de energia elétrica foram capazes de afetar a eficiente atuação da

Cemig - Companhia Energética de Minas Gerais, nos últimos anos. Nem sequer essa situação adversa alterou a sua já tradicional competência empresarial, comprovada há anos.

A empresa obteve, em 1989, lucro líquido recorde que atingiu a casa dos US\$ 271 milhões, equivalente a 2,3 vezes o resultado obtido em 1986. Por causa dessas cifras, a Fundação Getúlio Vargas, do Rio de Janeiro, classificou a Cemig como a quarta entre os 500 maiores grupos privados e estatais instalados no País.

Os lucros, porém, significam apenas parte do planejamento global da Cemig. Empresa responsável não só



FAÇA SUA HISTÓRIA EM MINAS.



Quem diria que uma mulher de negócios como eu ia acabar literalmente na lama.

Brincadeirainha.

Banho de lama, a melhor coisa que já inventaram pra pele. Uma das muitas opções nas estâncias hidrominerais de Minas. Aqui, água mineral é na piscina. Os

hotéis e as comidas são sensacionais. A gente não precisa fazer força pra nada. Estou levando mil cremes e sabonetes.

Eles funcionam mesmo.

Olha bem a foto. Sou eu, super descansada.

Pronta pra começar minha história de novo.

Bye, bye, stress.

Faça turismo em Minas.
Consulte seu agente de viagem.

Selt

SECRETARIA DE ESTADO
DE ESPORTES, LAZER E TURISMO



MINAS GERAIS
GOVERNO DO ESTADO

pelo fornecimento mas também pelo planejamento energético do Estado. Para assegurar a capacidade de atendimento ao mercado mineiro, no futuro, a Cemig realizou, nos últimos anos, programa de investimentos nas áreas de geração, transmissão, distribuição e gestão empresarial, que exigiu investimentos da ordem de US\$ 1,2 bilhão.

Além de dar início a construção das hidrelétricas de Nova Ponte e Miranda, que ampliarão em 20% a capacidade instalada de seu parque gerador, cuja capacidade é de 4,4 mil MW, a Cemig investiu fundo em pesquisas e ações visando reduzir a dependência dos energéticos derivados do petróleo. Exemplo de busca de energéticos alternativos, é a Usina de Blogás, instalada no Aterro Sanitário de Belo Horizonte, inaugurada em novembro de 1989. O início da construção do gasoduto que vai transportar gás da Refinaria Gabriel Passos até indústrias instaladas na região circunvizinha é outra ação que demonstra a entrada definitiva de Minas na era do gás combustível. O sistema terá capacidade para transportar 100 mil metros cúbico/dia de combustível, em sua primeira fase de operação.

Programas especiais de cunho social, como o Iluminas, Pró-Habitação, Clarear/Iluminas, Cemig Rural e outros transformaram, a vida de milhões de pessoas em todo o Estado, já que possibilitaram a ligação de 600 mil novos consumidores.

Entretanto, a atuação da Cemig extrapola a simples realidade desses números, pois, além de cumprir com êxito a sua responsabilidade social, a empresa continuou garantindo aos seus consumidores a alta confiabilidade e qualidade no fornecimento de energia, mesmo diante do crescimento de seu mercado de energia elétrica, que aumentou 18,8% no período de 1987 a 1990, representando uma média anual de 4,4%. Em 1990, o consumo total de energia elétrica na área de concessão da Cemig foi de 28

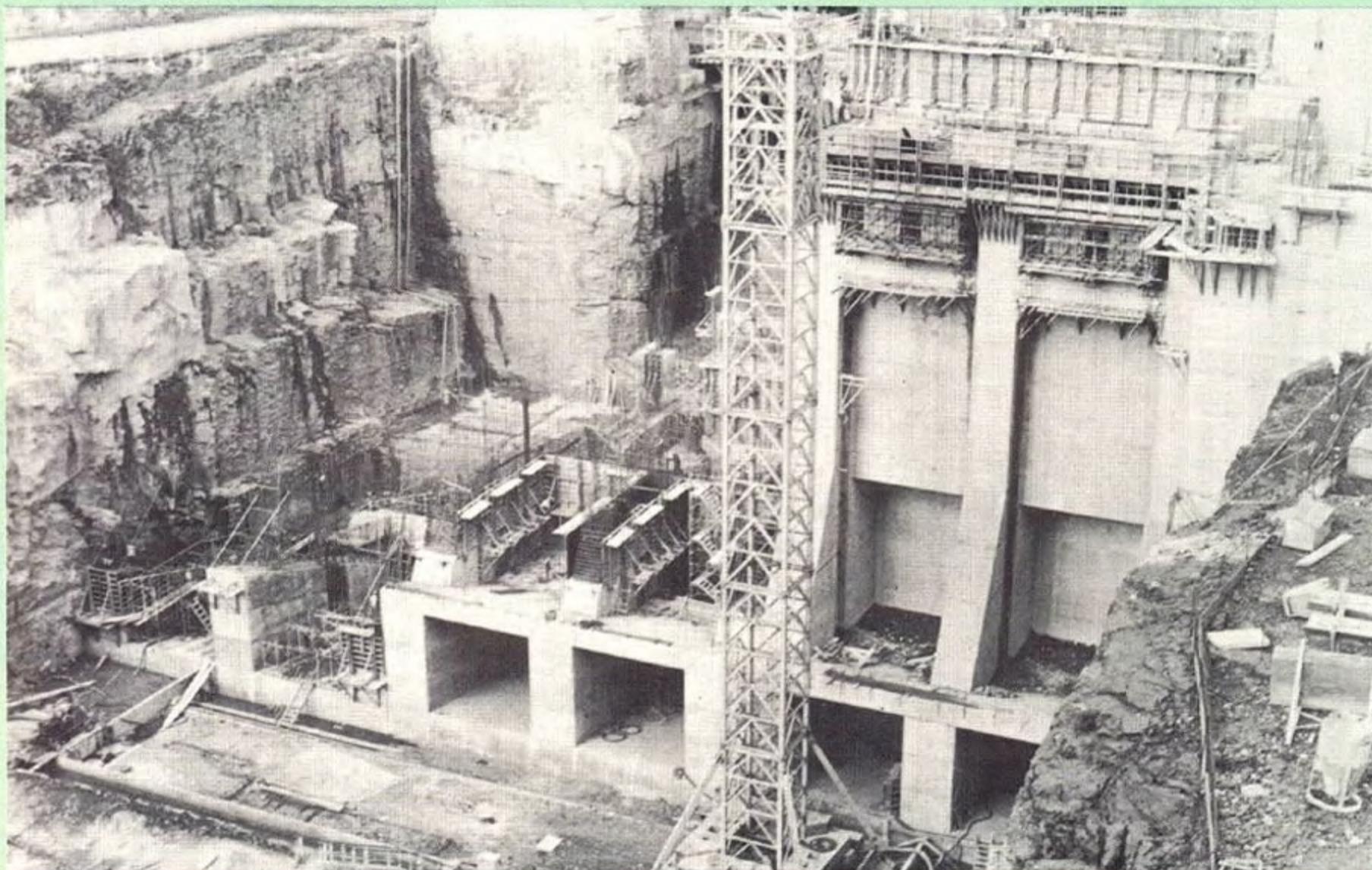
milhões de MWh, gerados, em parte, no parque da concessionária, composto por 42 usinas, sendo 40 hidrelétricas e duas térmicas.

A Cemig possui um dos mais importantes sistemas de transmissão de energia elétrica do País, com linhas de extra e alta tensão de grande eficiência. Para atender a crescente demanda de mercado, ocorrida nos últimos anos, foram construídos 2400 quilômetros de linhas de transmissão, destacando-se 530 quilômetros de linhas de 500 KV como parte do sistema da subestação Ouro Preto 2, também inaugurada em 1989. Sómente nesse sistema, a Empresa investiu US\$ 180 milhões.

Manipular os equipamentos modernos e sofisticados necessários a ação de uma companhia energética exige mais do que simples habilidade técnica. Por isso, a empresa também vem investindo no seu quadro de pessoal, visando o aprimoramento e desenvolvimento dos seus já competentes profissionais. Ressalta-se, neste particular, que, apesar da expansão da empresa e do crescimento das necessidades do mercado mineiro, o número de empregados da Cemig diminuiu, o que leva a afirmar que a empresa soube crescer sem aumentar o número de empregados.

O programa da Cemig, nos últimos anos, incluiu ações de perenização de rios na região do Jequetinhonha e em constante cuidado com a questão ambiental.

A empresa não investiu apenas, através do Instituto de Desenvolvimento Industrial de Minas Gerais, em estudos e projetos objetivando o desenvolvimento industrial do Estado. A visão da Cemig quanto a sua responsabilidade social levaram-na a assumir importantes apoios culturais, como a de responsabilizar-se, por exemplo, pela manutenção da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais e do Coral Lírico da Fundação Clóvis Salgado, contribuindo, assim, para manter vivas duas das melhores expressões da cultura mineira.



USINA HIDRELÉTRICA DE NOVA PONTE

"A UNIÃO FAZ A FORÇA"

ANTÔNIO CARLOS TOMAZINI

Este é o lema de Antônio Carlos Tomazini, 35 anos, sete anos de atividade agropecuária e vários prêmios conquistados em diversas exposições pelo país. Natural de Jardinópolis/SP, agricultor e pecuarista, Tomazini preserva a tradição de sua família e segue o exemplo de seu tio Luiz Tomazini, que desde 1973, ocasião da morte de seu pai Hélio Tomazini, tomou frente aos negócios da família.

Sempre trabalhando com a união da família, em 1980 iniciou-se nas atividades agrícolas nas chapadas de Ipameri/GO, adquirindo inicialmente 800 hectares cultivados com soja e milho. O trabalho foi-se desenvolvendo e com o passar do tempo, a família Tomazini adquiriu novas áreas, que hoje somam-se mais de 2.500 hectares distribuídos nas fazendas: São Sebastião - Orizona/GO; Paineiras - Pires do Rio /GO e Esperança - Ipameri/GO.

O trabalho na área da pecuária vem obtendo o mesmo sucesso alcançado na área agrícola, destacando-se

pela alta qualidade de seu plantel, atualmente estimado em mais de 1.500 cabeças. Nesta edição especial da raça NELORE, a família Tomazini mostra uma parte de seu grandioso trabalho e traz uma entrevista exclusiva com Antônio Carlos Tomazini.

O ZEBU - Como e quando o senhor iniciou seu criatório?
Tomazini - "Sempre tive vontade de seguir o exemplo de meu tio Luiz, homem da terra, trabalhador e grande incentivador. Daí em 1983, comecei a formar meu rebanho e hoje possuo mais de 1500 cabeças".

O ZEBU - Como é feita a seleção em seu plantel?
Tomazini - "A seleção é feita por nós mesmos. Para reprodução separamos os melhores touros e vacas e fazemos o cruzamento. O descarte vai todo para o confinamento".

O ZEBU - O senhor faz parte de alguma associação? Qual?
Tomazini - "Sim; pertencço a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu".

O ZEBU - Qual o critério adotado na compra de animais para seu plantel?

Tomazini - "Procuro selecionar animais de alta linhagem que possam a vir a melhorar o rebanho".

O ZEBU - Na sua opinião, o que é um animal bom de raça?

Tomazini - "É o animal que transmite para seus filhos o seu ganho de peso".

O ZEBU - E a comercialização de animais, como é feita?

Tomazini - "Normalmente é feita diretamente nas propriedades, mas gosto também de comprar em leilões".

O ZEBU - Quais as principais exposições em que o senhor já marcou presença com seus animais?

Tomazini - "Goiânia, Ipameri e Catalão".

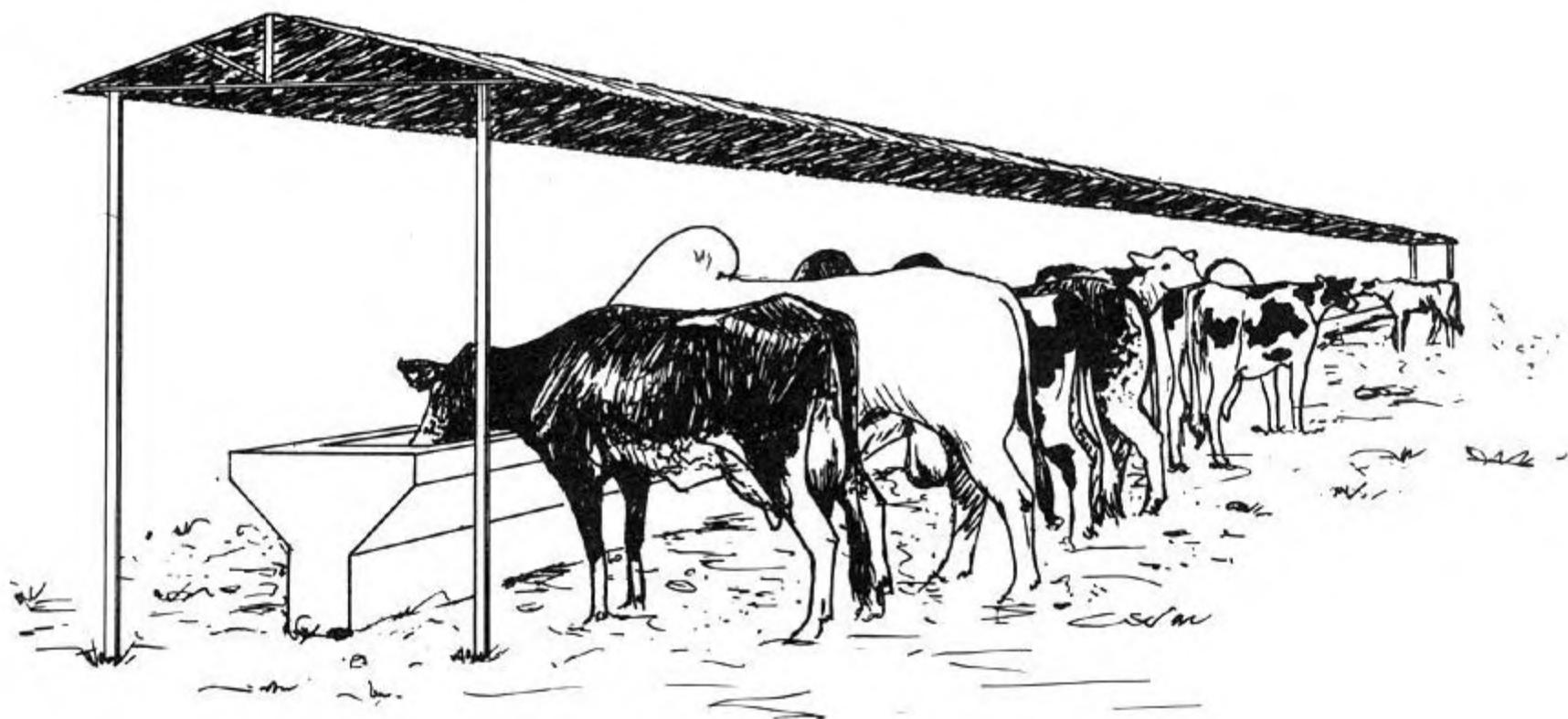
O ZEBU - No acasalamento de seu rebanho, o senhor usa da técnica da inseminação artificial?

Tomazini - "Sim e estamos trabalhando para futuramente usar-mos também a transferência de embriões".

O ZEBU - Este espaço está reservado para o senhor falar de qualquer assunto ou sugestão que não tenha sido abordado na entrevista.

Tomazini - "Estamos iniciando o cruzamento industrial das raças Nelore e Simental e muito em breve estaremos participando das principais exposições agropecuárias realizadas no Brasil, já com o produto final destes cruzamentos. Gostaria de agradecer a Revista O ZEBU, por esta oportunidade e em especial ao repórter José Henrique Pereira (Lambreta), que nos visitou. ■

UTILIZAÇÃO DA URÉIA



O uso da uréia, na alimentação animal, se justifica, durante o período seco, quando frequentemente as pastagens possuem baixo teor de proteínas.

Para os ruminantes, a uréia constitui uma fonte de alimento nitrogenado, potencialmente capaz de atender às suas demandas de proteína convencional.

A uréia possui 45% do nitrogênio, elemento indispensável para a formação de proteína pelo ruminante, desde que receba, junto e em quantidade adequada, uma fonte de carboidratos, facilmente fermentáveis no rúmen.

A cana é uma boa fonte de carboidrato, na forma de açúcar. Pelo seu sabor adocicado, é facilmente consumida pelos animais, mesmo quando misturada com a uréia, que é amarga.

Quando nos referimos à uréia, na verdade não estamos falando de uréia pura e sim de uma mistura

de uréia com sulfato de amônio ou com sulfato de cálcio (gesso), - preparada do seguinte modo:

- 1) Uréia - 900 gramas mais sulfato de amônio - 100 gramas
- 2) Uréia - 800 gramas mais sulfato de cálcio - 200 gramas

O preparo da mistura cana + uréia é feito seguindo estas recomendações:

- Observar as relações de 1 quilo de uréia para cada 100 quilos de cana picada com 3 litros de água para cada 1 quilo de uréia.
- Observar o período de adaptação, que deve ser de uma semana, usar durante este período apenas 500 gramas de uréia em 100 quilos de cana picada.
- Para misturar a uréia à cana, é necessário que a mesma seja diluída na proporção de 1 quilo de uréia para 3 litros d'água.
- A cana pode e deve ser picada integralmente (caule e folhas).

A uréia, assim como o sulfato de amônio são fertilizantes, isto é,

adubo, enquanto que o gesso (sulfato de cálcio) pode ser usado como corretivo do solo.

O sulfato de amônio e o gesso podem ser encontrados nas casas que comercializam produtos para a lavoura.

Pode-se juntar cana e capim-napier em partes iguais (50 quilos + 50 quilos), e, neste caso, deve-se colocar apenas 500 gramas de uréia. O recomendável é utilizar cana pura.

Leguminosas forrageiras, tais como gandú, não devem ser juntados à cana-de-açúcar.

O rolão de milho pode ser usado junto com a mistura de cana com uréia, bem como qualquer ração de concentrado.

A uréia dissolvida em água não pode ser misturada ao concentrado, e muito menos ser dada para beber.

**DIVERSOS MODOS
DE USAR A URÉIA**

● A URÉIA PODE SER UTILIZADA COM:

1- Melaço (10%) ou seja 1 kg de uréia - 9 kg de melaço;

2- Cana - máximo de 1%, ou seja, 1 kg de uréia, para 100 kg de cana;

3- Outros alimentos volumosos (silagem, ou capim picado, feno, palhadas), no máximo 0,5%, ou seja, 500 gramas de uréia em 100 quilos de volumoso;

4- Alimentos concentrados (grãos e tortas) - máximo de 2% ou seja 2 quilos de uréia - 100 quilos de concentrados;

5- Mistura sal + minerais - máximo de 50% ou seja 1 kg de uréia - 1 kg de mistura sal + minerais.

● COMO USAR URÉIA JUNTO COM A MISTURA SAL + MINERAIS?

Quando a uréia é usada pela primeira vez, deve ser dada de forma gradativa. Sugerem-se as seguintes misturas percentuais:

1ª semana - apenas mistura sal + minerais, à vontade;

2ª semana - 20% de uréia + 80% de mistura sal + minerais, à vontade;

3ª semana - 30% de uréia + 70% da mistura sal + minerais, à vontade;

4ª semana em diante - 50% de uréia + 50% da mistura sal + minerais, à vontade.

Após a 3ª semana, os animais já estarão adaptados ao gosto da uréia e terão desenvolvido microorganismos no rúmen capazes de melhor utilizá-la.

Alguns cuidados são recomendados para o uso da uréia com a mistura sal + minerais:

- Ter bastante volumoso mesmo que seja pasto seco;

- Água em abundância e sempre disponível;

- Manter a mistura recomendada

no cocho, sempre à vontade dos animais;

- Usar cocho coberto;

- Usar cocho inclinado com furo na parte inferior para evitar retenção de água;

- Seguir o período de adaptação proposta no esquema.

● COMO USAR A URÉIA COM MELAÇO

Quando a uréia é usada pela primeira vez, devemos seguir inicialmente um período de adaptação. Sugerem-se as seguintes misturas:

1ª semana - (5%), ou seja, 500 gramas de uréia, para 9,5 kg de melaço.

2ª semana - (10%), ou seja, 1 kg de uréia, para 9 kg de melaço.

A uréia deve ser bem misturada com o melaço, formando uma mistura homogênea, que pode ser constatada, esfregando-se a mistura entre os dedos, sem haver sensação de que exista areia no melaço. A mistura uréia + melaço deve ser colocada em cochos de madeira, protegidos por uma cobertura. Dentro destes cochos e flutuando sobre o melaço, deverá ser colocada uma grade de madeira com malhas de 5 centímetros. A função da grade é obrigar os animais a lambem o melaço e impedir a ingestão rápida da mistura uréia + melaço.

LEMBRETES PARA A UTILIZAÇÃO DA URÉIA

1) A uréia pode causar a morte

2) Os animais devem ser inicialmente adaptados ao consumo de uréia;

3) A uréia deve ser fornecida, em mistura com alimentos ricos em energia, especialmente os que contêm níveis altos de amido ou de açúcar;

4) Evitar que os alimentos con-

tendo uréia sejam ingeridos apressadamente pelos animais;

5) A uréia deve ser misturada homogênea aos alimentos, a fim de se lograr uma ingestão regular;

6) a uréia só é eficiente quando o nível proteico da dieta é baixo;

7) Não se deve fornecer aos animais uréia dissolvida em água para beber, ou nos "Sopões";

8) Existem três maneiras práticas de fornecer uréia aos animais: no concentrado, no volumoso e no sal, em mistura com minerais;

9) A melhor época para o fornecimento da uréia é no período da seca. As vacas em lactação podem receber uréia o ano todo, de preferência no concentrado;

10) Quando a uréia se constitui na principal fonte proteica, fornecer aos animais mistura mineral à vontade;

11) Na impossibilidade de se usar uréia técnica, a uréia-adubo pode ser utilizada; não há contra-indicação;

12) Nos casos de envenenamento, utilizar o VINAGRE como antídoto, logo nos primeiros sintomas. Cada animal, dependendo do peso, pode ingerir de 8 a 12 litros de vinagre, dissolvidos em água, de uma só vez;

13) Os sintomas de envenenamento pela uréia se caracterizam por: agitação, falta de coordenação, salivação intensa, tremores musculares, micção e defecção constante, respiração ofegante e, geralmente, timpanismo.

14) No caso do uso de uréia, a quantidade em porcentagem no concentrado não deve ultrapassar 2%. O percentual pode ser baixo, mas se o concentrado é fornecido em quantidades elevadas, a ingestão de uréia poderá ser alta e danosa ao animal. o nível tóxico da uréia é 45 gramas por quilo de peso vivo do animal, ingerido de uma só vez.

NELORE LEITEIRO: Antecipando o futuro

RONALDO LAZZARINI SANTIAGO
Engenheiro Agrônomo

Valho-me desta oportunidade para falar de um trabalho de melhoramento genético realizado sobre bovinos da raça Nelore, com a determinação de selecionar e multiplicar animais com capacidade de produzir mais leite.

Este trabalho, que acompanhamos desde 1984 na fazenda Colonial, mas que na verdade teve início em 1970 na fazenda Calciolândia, Oeste de Minas, também de propriedade do Dr Gabriel Andrade, como a Colonial, tem aspectos interessantes que gostaríamos de contar e expor em detalhes principalmente para leitores que estão ligados à atividade de pecuária para produção de leite e carne.

A raça nelore, tradicionalmente conhecida no Brasil como raça de gado de corte, tem na verdade potencial básico para produzir leite como qualquer outra, embora não tenha sido objeto de seleção pelo homem para esta finalidade. Assim é que outras raças como a Holandesa ou mesmo a Gir sofreram, há muito mais tempo, processos de seleção que as levaram à condição em que hoje produzem normalmente mais leite.

O trabalho de seleção de uma linhagem nelore leiteira, como atualmente é desenvolvido na fazenda Colonial tem, em princípio, conotação exótica e parece sem fundamentos, já que o raciocínio simplista induz as pessoas a pensarem que já existindo raças que hoje produzem mais leite, o óbvio seria trabalhar exclusivamente com elas. Este é um engano que pode inclusive comprometer o melhoramento genético até destas próprias raças pois, uma das condições básicas para que possa ser feita seleção para melhoramento é que haja condições para variabilidade genética, isto é, se uma raça se torna excessivamente homogênea em termos genéticos, diminuem as possibilidades dela ser melhorada sobre qualquer aspecto de produção. A prova disto está no chamado "Vigor Híbrido" que nada mais é que o aumento da capacidade de produção obtido pelo acasalamento de dois animais de raças distintas. E o princípio disto é a variabilidade genética.

Dentro da raça Nelore há ainda uma heterogeneidade genética tão grande para os aspectos de produ-

ção de leite, que assistimos nestes seis anos de convívio com este trabalho de seleção sobre as mesmas, à passagem de níveis de produção máxima por lactação individual de 2500 kg até 4130 kg e da média geral do rebanho, de menos de 1200 kg para mais de 2000 kg. E tudo isto em apenas um rebanho fechado.

Paralelamente assistimos também à expansão avassaladora da raça Nelore no Brasil, ainda que criada para produzir carne, com um contingente tão numeroso de matrizes que permitiria uma seleção mensal que levaria à escolha de grande número de matrizes com aptidão superior para produzir leite, inclusive em número superior ao de matrizes de outras raças zebuínas.

As vantagens de se selecionar Nelore para produzir leite são difíceis de perceber, mas ainda difíceis de se refutar: Em primeiro lugar estamos criando uma alternativa para cruzamento, especialmente com raças européias como a Holandesa, onde o vigor híbrido é inestimável ainda, isto é, estamos aumentando a variabilidade genética para trabalhar e obter vantagens com cruzamento.

Em segundo lugar estamos agregando a uma raça um aspecto de produção que, aliado a outras características que ela possui e que pode transmitir em cruzamento como: fertilidade elevada, precocidade, rusticidade e longevidade, somaria inúmeras vantagens sobre outras raça zebuínas hoje utilizadas no cruzamento com as raças taurinas (européias).

O produtor comum de leite e de bezerros por sua vez é capaz de estimular as vantagens que ele teria ao poder contar com os animais Nelore com capacidade para produzir leite. Isto se traduziria para ele ter um gado de maior valor comercial, com bezerros mais pesados à desmama e de grande aceitação no mercado.

Também em maior número de bezerros nascidos por ano e maior valor de descarte das matrizes, ainda que para frigorífico ao final de muitos anos.

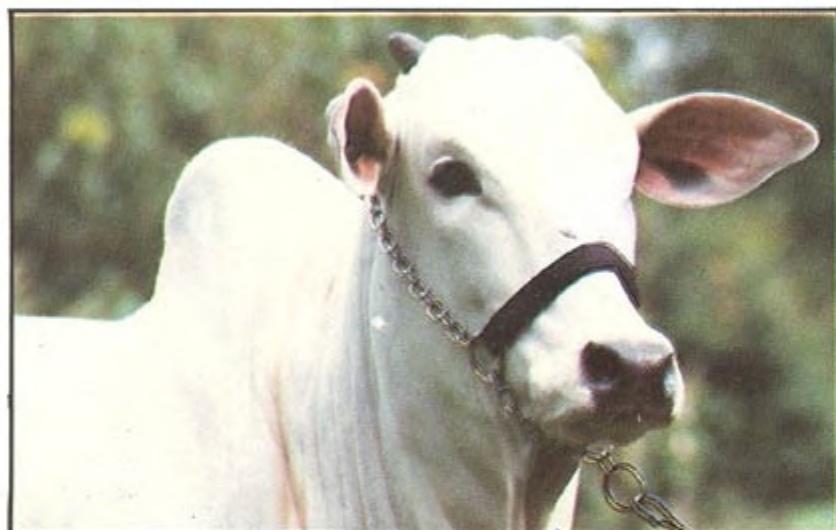
Sem dúvida a inteligência e a mão do homem atuam mais uma vez sobre a natureza, tornando-a mais produtiva para ele próprio, neste esforço constante de sobreviver, de crescer e ser melhor ■



BR 163 - Km 381
(067) 384 4152
Campo Grande/MS

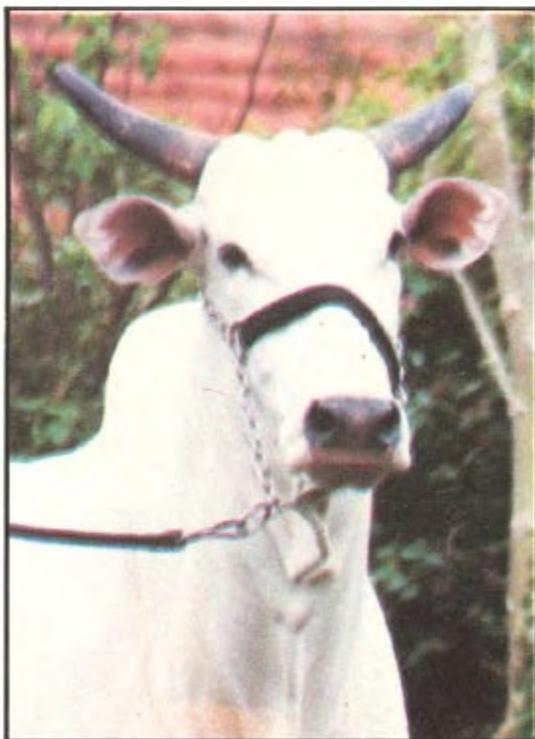
Caixa Postal 2302
CEP 79021
(067) 384 4152

Fêmeas POI da Nova Índia que serão leiloadas
dia 28.abril.91 no 3º. Leilão Noite do Nelore Nacional.
20h - Casa do Folclore - Uberaba/MG



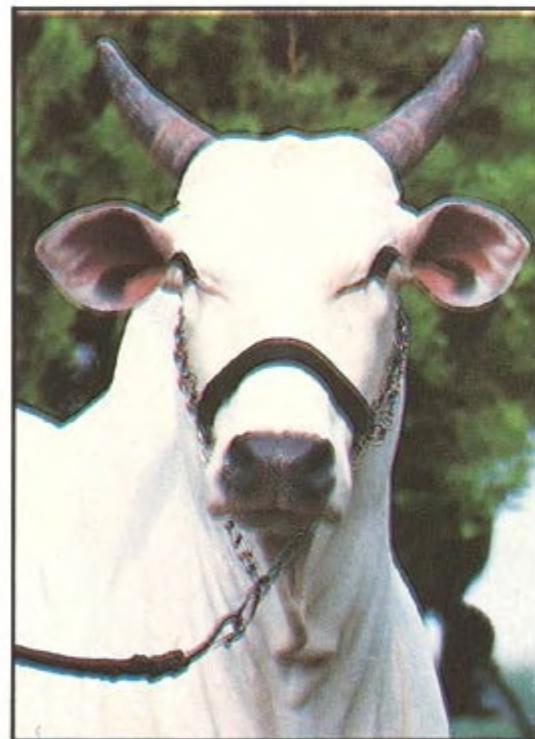
**Chiras II
POI da NI**

RGN 1216
Nasc. 05.04.89
Pai: Tirumala da NI
Mãe: Chiras da NI
*Prenhez positiva
de Vasuveda do dia
23.01.91



**Godra I
POI da NI**

RGD CA 1260
Nasc. 03.04.86
Pai: Taj Mahal I
Mãe: Godra da NI
*Prenhez positiva
de Marajá do dia
17.10.90



**Monary V
POI da NI**

RGD BR 8891
Nasc. 04.08.83
Pai: Hava Mahal da NI
Mãe: Monary da NI
*Prenhez positiva
Taj Mahal III do dia
01.12.90

**Monara
POI da NI**

RGD CA 1258
Nasc. 25.06.86
Pai: Chummak
Mãe: Monary III da NI
*Prenhez positiva de
Traj Mahal III do dia
20.08.90

NACIONAL
NOITE DO NELORE

BR 163 - Km 381
(067) 384 4152
Campo Grande/MS



Por que sou a estrela da Nova Índia?

**Nasci em 22 de junho de 1982 e estarei em
Uberaba no 3º. Leilão Noite do Nelore Nacional.**



Com 8 anos
e 10 meses,
tenho 6 crias:

- Bathinda POI da NI
fêmea - 24.09.84
- Bilara I POI da NI
fêmea - 16.07.86
- Devaki POI da NI
macho - 28.09.87
- Chuman POI da NI
macho - 07.11.88
- Bilaro POI da NI
macho - 18.01.90

Por ocasião do leilão,
deverei estar com cria
ao pé, que será
irmão(ã) inteiro(a) de
Bilaro POI da NI.

★ **BILARA POI DA NI**

NACIONAL NOITE DO

Caixa Postal 2302
 CEP 79021
 (067) 384 4152



**BATHINDA E
 BATHINDA I DA NI**

Minha filha Bathinda POI da NI e minha neta Bathinda I da NI, ambas campeãs.



5 GERAÇÕES

O orgulho de minha procedência: minha avó Rangun da NI, minha mãe - Rangu I da NI (Grande Campeã em Barretos/SP), eu - Grande Campeã - Campo Grande/MS, Campeã Vaca Jovem - Uberaba/MS e duas vezes Reservada Grande Campeã - Uberaba/MG - e minha neta, Bathinda I - Campeã Bezerra em Maracajú/MS e Campeã Novilha Menor em Campo Grande/MS.



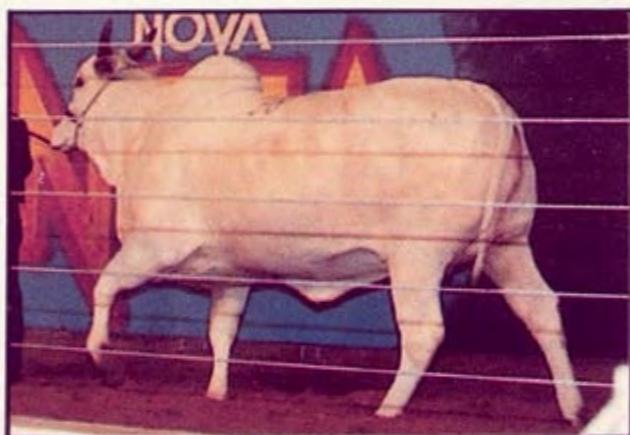
**PROGÊNIE
 HAVA MAHAL**

Meu irmão, eu e minhas irmãs fomos Campeões de Progênie do pai Hava Mahal em Campo Grande/MS, em 1987. Em 1988, meu irmão foi Grande Campeão em Campo Grande/MS.



**BILARA
 E BILARA I**

Eu e minha filha, Bilara I da NI, num caso inédito nas exposições do Brasil fomos sagradas, respectivamente, Grande Campeã e Campeã Bezerra, em um mesmo julgamento.



BATHINDA

Minha filha, Bathinda da NI, 813 Kg, Grande Campeã em Campo Grande/MS - 1988 e recordista de preço do Brasil no 6º. Leilão Nova Índia/88: US\$ 67.400.



BILARO

Meu filho, Bilaro da NI, Campeão Bezerra Bauru/SP, Campeão Bezerra Cascavel/PR - 1990. Pesou 451 Kg aos 365 dias e 500 Kg aos 408 dias.



BR 163 - Km 381
(067) 384 4152
Campo Grande/MS

Caixa Postal 2302
CEP 79021
(067) 384 4152

Machos POI da Nova Índia no 3º. Leilão Noite do Nelore Nacional



Daru POI da NI

RGN 1226
Nasc. 03.07.89
Pai: Hava Mahal da NI
Mãe: Patiala II da NI



Bali POI da NI

RGN 1230
Nasc. 15.08.89
Pai: Jammu da Zeb.
Mãe: Dziadek POI C.V.



Chuman POI da NI

RGD F 5672
Nasc. 07.11.82
Pai: Chummak da NI
Mãe: Bilara da NI
*Peso aos 28 meses
734 Kg.

NACIONAL

NOITE DO NELORE



ARTIGO TÉCNICO:

A IMPORTÂNCIA DA TIPIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE CARÇAÇAS BOVINAS NO BRASIL CENTRAL

CARLOS EDUARDO ROCHA
Zootecnista

Projeções feitas por Simpson & FARRIS (1982), citado por NATURA, S.D., indicam que o Brasil deveria produzir em 1990, 3.250.000 toneladas de carne bovina, tornando-se o 3º produtor mundial. Mesmo com toda esta produção, ocorreu um déficit interno (considerando apenas a demanda efetiva) de 257.800 ton. Além disto existiu um déficit efetivo mundial e, para participar deste mercado, o Brasil precisa vencer restrições quanto a produção e qualidade da carne bovina junto ao mercado consumidor mais exigente.

O Brasil Central com sua capacidade de suporte de, mais 400 milhões de bovinos de corte, aliado ao seu potencial de expansão do seu efetivo bovino tem condições de suprir tanto o mercado interno quanto o externo.

O objetivo deste trabalho é de mostrar a necessidade da tipificação de carcaça para agilizar a expansão e melhoria desta produção assim com controlar a qualidade deste produto.

A classificação e tipificação de carcaça consiste no estabelecimento de tipos de padrão e parâmetros que as carcaças deverão apresentar para serem enquadradas dentro de uma determinada classe, partindo-se de um tipo ideal de carcaça e decrescendo em qualidade até a classe manufatura, onde os animais negociados sejam pagos em função da qualidade da carcaça apresentada e não apenas em relação a pesos, MULLER (1977), citado por SALOMONI (1987).

SISTEMA NACIONAL DE TIPIFICAÇÃO

O sistema nacional de tipificação de carcaças bovinas ou bubalinas em uso fornece uma definição padrão dos cinco fatores primários: maturidade, sexo, conformação (relação carne-gordura) e peso; é efetuada logo após o abate (carcaça quente), seguindo o modelo europeu.

A codificação do sistema será alfa-numérica utilizando-se letras da palavra "BRASIL" para a identificação dos diferentes tipos de carcaças e os numerais arábicos para a expressão do teor de gordura.

Este método de avaliação foi instituído oficialmente pelo Ministério da Agricultura, em 22 de setembro 1981, através da portaria nº 220. Mais recentemente em 16 de maio 1988 a SIPA/SNAD/M.A., citado por SILVA & SANTOS (1990), modificaram o sistema nacional de tipificação de carcaças bovinas ou bubalinas, visando a simplificação e aprimoração do mesmo e garantindo através da sua implantação a qualidade do produto final.

CATEGORIA ANIMAL

Após observados os parâmetros sexo, maturidade e peso da carcaça, o animal poderá ser classificado em categorias.





CATEGORIA JOVEM (J)

Bovino macho castrado ou não e fêmea apresentando no máximo as pinças e os primeiros médios da segunda dentição, sem a queda dos segundos médios e com peso mínimo de 210 kg de carcaça para o macho e 180 kg para fêmea. As carcaças provenientes de animais enquadrados nesta categoria será carimbada e identificada pela sigla "J".

CATEGORIA INTERMEDIÁRIA (I)

Bovino macho castrado e fêmea com evolução dentária incompleta (até seis dentes incisivos definitivos), sem queda dos cantos da primeira dentição, com peso mínimo de 220 kg de carcaça para o macho e 180 kg para fêmea. As carcaças provenientes de animais enquadrados nesta categoria será carimbada e identificada pela sigla "I".

CATEGORIA ADULTO (A)

Bovino macho castrado e fêmea com mais de seis dentes incisivos da segunda dentição com peso mínimo de 225 kg de carcaça para macho e 180 kg para fêmea. As carcaças provenientes de animais enquadrados nesta categoria será carimbado e identificado pela sigla "A".

CATEGORIA TOURO/TOURUNO/CARREIRO (T)

É classificado como touro o bovino macho, adulto e não castrado considerado a partir da queda das pinças da primeira dentição.

O touruno é classificado como bovino macho, adulto, castrado tardiamente e que apresenta características sexuais secundárias de macho.

O carreiro é classificado como bovino macho, adulto e castrado, sendo também conhecido como "boi de carro" ou "boi manso".

CATEGORIA VITELLO/VITELA (VO)

Não houve ainda solicitação para tipificar este tipo de animal. Trata-se de bovino jovem macho, castrado ou não, e fêmea com até 12 meses de idade, terminados para o abate.

PARÂMETROS - SEXO

A avaliação do sexo é realizada através dos caracteres sexuais.

No Bovino Macho deve ser observada as inserções dos corpos cavernosos e o músculo gracil menos amplo, sendo que este não acompanha a sínfise ísquio-pubiana.

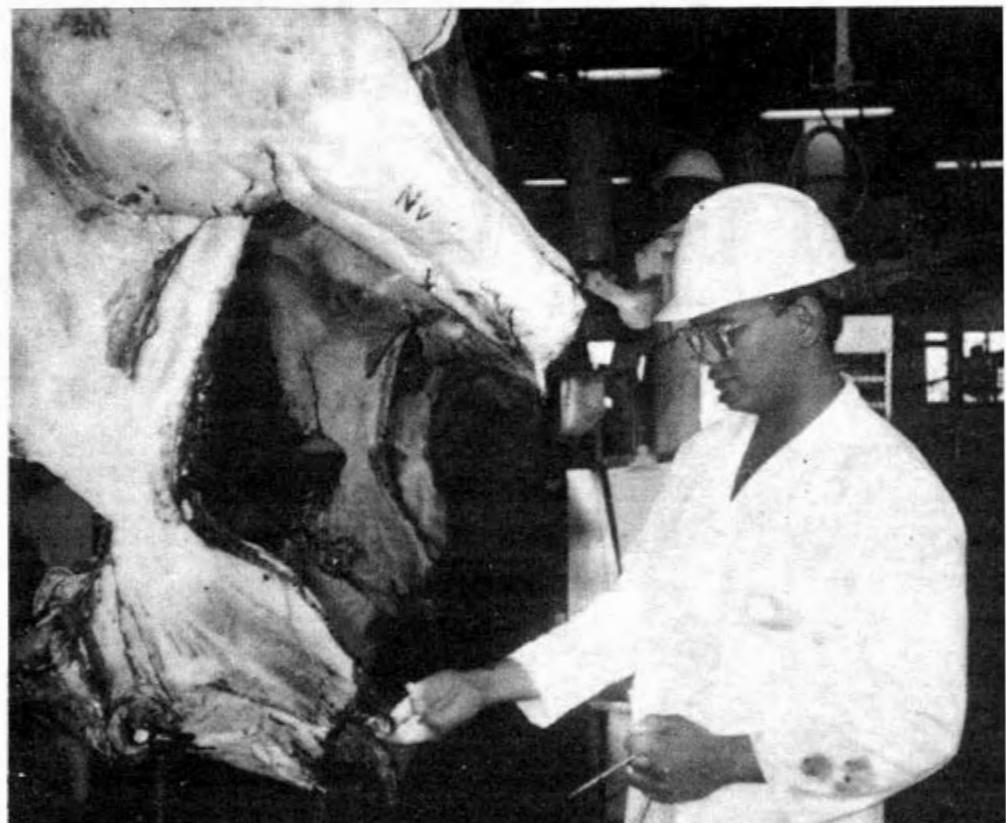
No Bovino Fêmea deve ser observada a inexistência das inserções dos corpos cavernosos do pênis, au-

sência do músculo ísquio cavernoso e o músculo gracil (reto interno) deve ser amplo e percorrer toda a extensão da sínfise ísquio-pubiana.

Realizada a observação dos caracteres sexuais, os animais são separados em categorias de sexo. O bovino jovem (tourinho) e/ou touro são classificados como macho Inteiro (M). O bovino jovem intermediário (novilhão), o boi carreiro e o touruno são classificados com macho castrado (C). A novilha e a vaca são classificadas como Fêmea (F).

MATURIDADE

A maturidade fisiológica será avaliada pelo exame da arcada dentária. Quando necessário o exame, será completo através da observação da calcificação das cartilagens.



Verificação da maturidade (idade) o fator determinante da Tipificação. Sendo o ideal uma carcaça de maturidade reduzida (Nova) ou seja, dois anos e meio.

Dependendo da maturidade os animais são distribuídos em categorias.

A categoria Dente de Leite (d) é constituída por animais com apenas a primeira dentição, sem queda das pinças.

A categoria Quatro dentes (4) é constituída por animais com até 4 dentes definitivos, sem queda dos segundos médios da primeira dentição.

A categoria Seis Dentes (6) é constituída por animais com 4 a 6 dentes definitivos, sem queda dos cantos da primeira dentição.

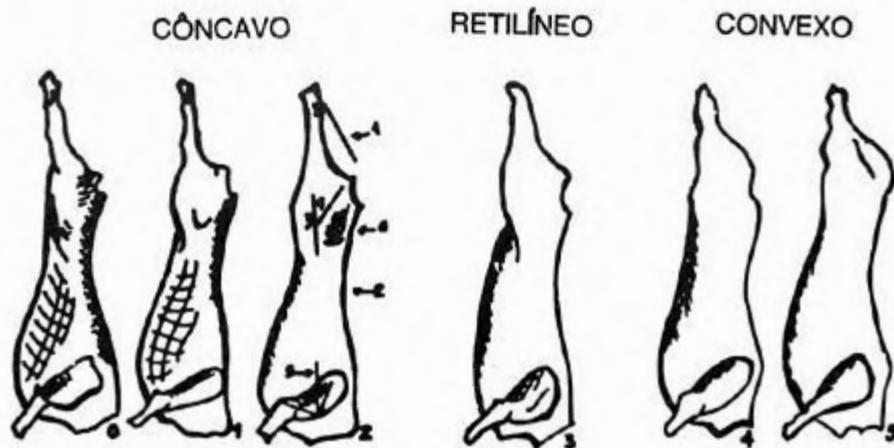
A categoria Oito Dentes (8) é constituída por animais que possuem mais de 6 dentes definitivos.



CONFORMAÇÃO

Representa o maior ou menor desenvolvimento das massas musculares, implicando numa maior proporção de carne-osso e maior peso de cortes nobres. Este parâmetro é obtido pela verificação dos perfis musculares, os quais definem anatomicamente as regiões de uma carcaça.

A melhor conformação será aquela em que a carcaça seja convexa arredondada e maior musculosidade do coxão. Ao contrário, carcaça côncava significa menor desenvolvimento muscular.



Conformação das Carcaças

- 0 - Carcaças destinadas à industrialização
- 1 - Carcaças côncavas - Co
- 2 - Carcaças sub-retilíneas - Sr
- 3 - Carcaças retilíneas - Re
- 4 - Carcaças subconvexas - Sc
- 5 - Carcaças convexas - C

Perfis

- 1 - Ísquio-tarsiano
- 2 - Vertebral-transverso
- 3 - Ísquio-trocanteriano
- 4 - Ilio-trocanteriano
- 5 - Escápulo-umeral transverso
- 6 - Glúteo médio

ACABAMENTO

Representa a distribuição e a quantidade de gordura de cobertura da carcaça. A aferição da gordura é feita em três locais diferentes. Uma delas é a altura da 6ª costela, sobre o músculo grande dorsal e sua parte dorsal, outra é a altura da 9ª costela, sobre o músculo grande dorsal, e sua parte ventral e a última; é a altura da 12ª costela, sobre o músculo serrátil dorsal caudal. Para complementar a aferição, verifica-se a gordura na região lombar e no coxão.

Utiliza-se uma escala de pontos para acabamento, onde recebe número 1 a carcaça magra com ausência de gordura. Recebe número 2 a gordura escassa com 1 a 3 mm de espessura. Recebe numeração 3 a gordura mediana com espessura acima de 3 até 6 mm. Recebe número 4 a gordura uniforme com espessura acima de 6 e até 10 mm. Recebe o número 5 a gordura excessiva com espessura acima de 10 mm.

PESO DA CARCAÇA

É traduzido pelo peso quente da carcaça, verificando na sala de matança, logo após o abate, estabelecendo-se certos limites mínimos:

- 1 - 210 kg e 180 kg
- 2 - 220 kg e 180 kg
- 3 - 210 kg e 180 kg
- 4 - 225 kg e 180 kg
- 5 - Sem especificação
- 6 - Sem especificação

SIMPLIFICAÇÃO DO SISTEMA NACIONAL DE TIPIFICAÇÃO DE CARCAÇA

TIPO	SEXO/MATURIDADE	CONFORMAÇÃO	ACABAMENTO	PESO
B	Jovem - M (d) C.F. - (até 4)	C.Sc.Re.	2.3.4.	M.C. - 210Kg F. - 180 Kg
R	Intermediário C.F. - (4 a 6)	C.Sc. Re. Sr.	2,3,4.	M. - 220 Kg F. - 180 Kg
A	Jovem M (d) e Intermediário C.F. - (4 a 6)	C.Sc.Re.Sr	1.5.	M. - 210 Kg F. - 180 Kg
S	Adultos C.F. (8)	C.Sc.Re.Sr	1.2.3.4.5.	M. - 225 Kg F. - 180 Kg
I	Adultos que não atenderam o peso mínimo. Touros tourunos e carreiros M.C.F.	C.Sc.Re.Sr.	1.2.3.4.5.	
L	Carcaças côncavas	Co.	1.2.3.4.5.	

FONTE: SILVA & SANTOS (1990).



O parâmetro determinante da categoria e a maturidade que será o primeiro a ser avaliado, deverá ser fixado na carcaça através da caneta ou carimbo.

A avaliação da carcaça e seu enquadramento dentro de um determinado tipo, ser realizado a quente, depois da pesagem e antes de entrar na câmara de resfriamento. Em seguida, o tipificador verificará se os outros parâmetros complementares do tipo serão satisfeitos, caso contrário, a carcaça automaticamente será colocada no tipo imediatamente inferior.

Como exemplo, se a carcaça for de um animal jovem, de conformação retilínea, acabamento 2 e peso de 210 kg, será enquadrada com B, porém se seu tipo for inferior a 210 kg, passará a ser tipo R.

Outro exemplo é se a carcaça for enquadrada com acabamento 1, mesmo sendo um animal jovem e conformação retilínea, será classificada como A, independente do seu peso.

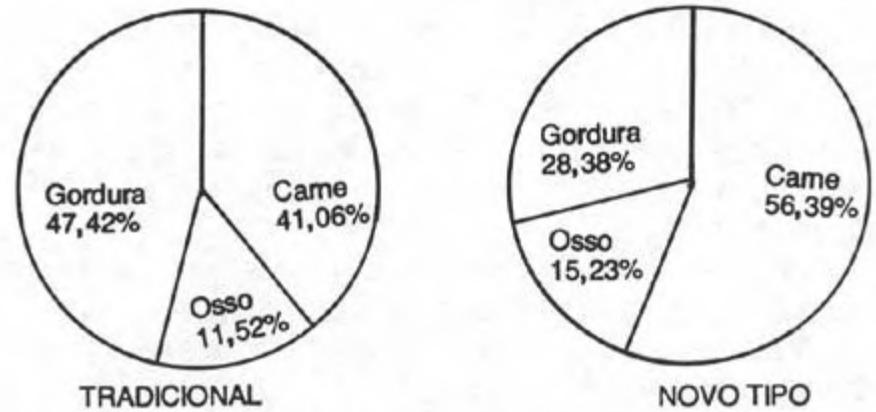
NOVILHO JOVEM

Entende-se por novilho jovem, animais com até seis dentes e sem queda dos cantos da primeira dentição (três anos e meio, aproximadamente), BRUFAO (1983).

Novilho jovem não é sinônimo de novilho leve, em média o novilho jovem é superior, produzindo menos gordura, mais carne com qualidade superior, dando uma porcentagem maior de cortes tipo exportação/tipo consumo, um maior rendimento de carne, e isto com menor tempo.



Boa qualidade de carcaça. Idade: 29 meses, peso x 504 Kg, Regime de pasto. Obs: Todos os novilhos atingiram classificação B



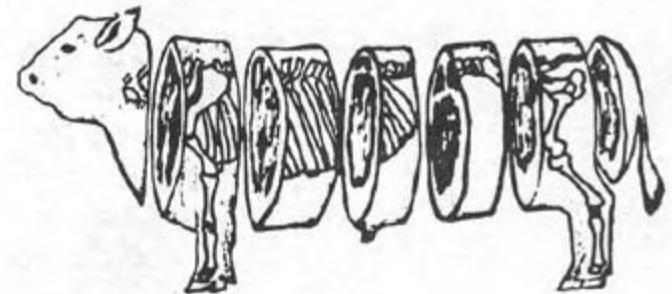
FONTE: Evaluación de la conformación... (1976).

	CORTES TIPO EXPORTAÇÃO	CORTES TIPO CONSUMO
NOVO TIPO	37,21%	24,92%
TRADICIONAL	25,19%	23,31%

FONTE: Evaluación de la conformación ... (1976).

Este novilho jovem deve ser uma animal de rápido crescimento e boa conversão alimentar. Sua constituição deve ser robusta, de ossatura forte, de ótima conformação. Sua musculatura deve ser compacta, bem distribuída por todo o corpo e propícia ao abate. Deve ser ainda, um animal com pouca gordura, assim aumentando a relação carne-gordura.

TRADICIONAL



NOVO TIPO



FONTE: Evaluación de la conformación... (1976)

α

OPÇÃO CERTA

Fazenda

α

OPÇÃO CERTA

SÃO RAIMUNDO

ALMADINA-BA (VALE DO OURO)

Prop.: Sra. Odair Souza Cruz

Pça. José Marcelino, 14 - s/ 307

Tel.: (073) 231-1318 / 231-3201

Ilhéus-BA



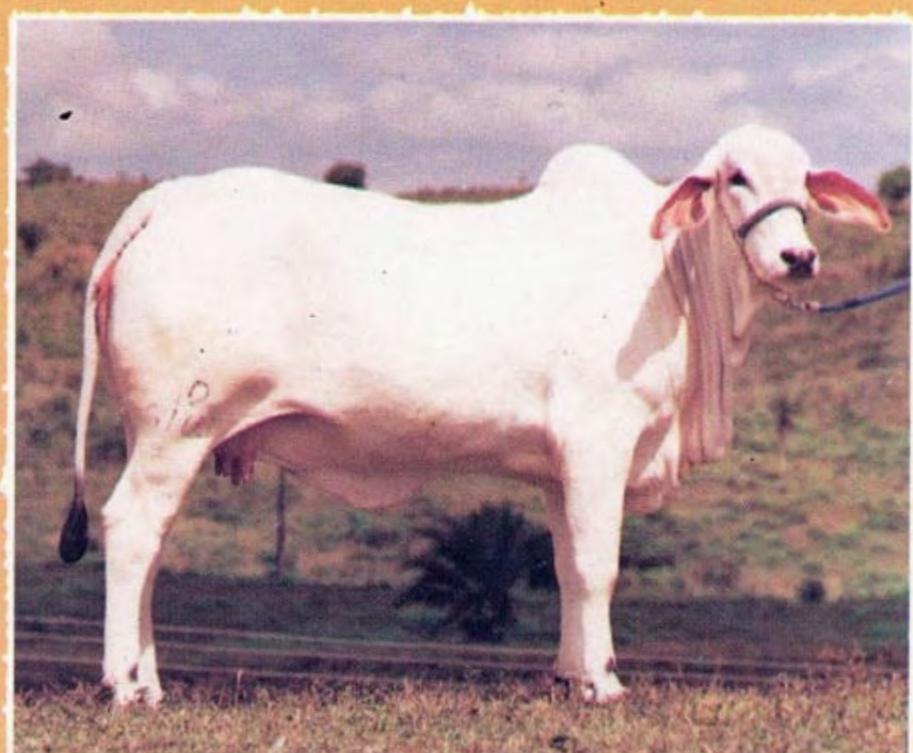
GALANTE DA SÃO RAIMUNDO - RGN 444 - RGD 2323
Grande Campeão da Raça, Conquista/89, Itapetinga/89, Itabuna/89
Res. Campeão da Raça Salvador, Fenagro/89
Filho de Vínculo da Progresso
Idade 25M - Peso 630 Kg na Fenagro/89
2º prêmio na categoria em Uberaba/1990



GLAUCO DA SÃO RAIMUNDO - RGN 462 - RGD 2324
Res. Campeão da Raça, Conquista/89, Itapetinga/89
Novilho precoce, Itabuna/89
Idade 24M - Peso 630 kg na Fenagro/89
Filho de Vínculo da Progresso
2º Prêmio na categoria em Uberaba/1990



GUARICEMA DA SÃO RAIMUNDO - RGN 482 - RGD 76101
Grande Campeã da Raça, Itapetinga/89, Salvador Fenagro/89
Peso na Fenagro/89 - 500 kg - Idade 23M
Filha de Vínculo da Progresso
Canpeã novilha maior e reservada grande Campeã
em Uberaba/1990



GEMA DA SÃO RAIMUNDO
Grande Campeã da Raça, Itabuna/89
Peso na Fenagro/89 - 520 kg
Idade 24M
Filha de Vínculo da Progresso

FAZENDA SÃO SEBASTIÃO

MUNICÍPIO: ITAGUARI - G.O.
JESUS BENEDITO ROSA
CAMPOS
RUA 3 - Nº 483 - SETOR OESTE
GOIANIA - FONE: 225-6583



CANHÃO - DA S.S.

PATENTE DA RV. 5676 - C 261

NAPOLITANA DA LM. - BR. 1508

PESO 1010 kg - NASC. 7-09-86 - R.G. 9802

PRÊMIOS

- Campeão Bezerro Menor - Goiás - 1987
- Campeão Frigorífico - Goiás - 1987

- Campeão Touro Jovem - Miracema do Norte Tocantins - 1989
- Campeão Touro Jovem Maior em Inhumas - 1989
- Reservado Campeão Touro Jovem - Goiania - 1990
- Reservado Campeão Touro Jovem - São Luiz - 1990
- Reservado Campeão Touro Jovem - Montes Belos
- Campeão da Raça - Palmeiras - 1990

BREVEMENTE SEMEN À VENDA



BELADONA DA SÃO SEBASTIÃO CM 7111

PATENTE DA R V - C 261

JABUTIA DA JANDAIA - BD 3862

NASC. 5-12-86 - PESO 790 kg

PRÊMIOS

- Campeã Novilha Menor em Miracema do Norte - Tocantins - 1987
- Campeã Vaca Jovem - Goiás - 1989

JR

DUSHÃLA DA SÃO SEBASTIÃO

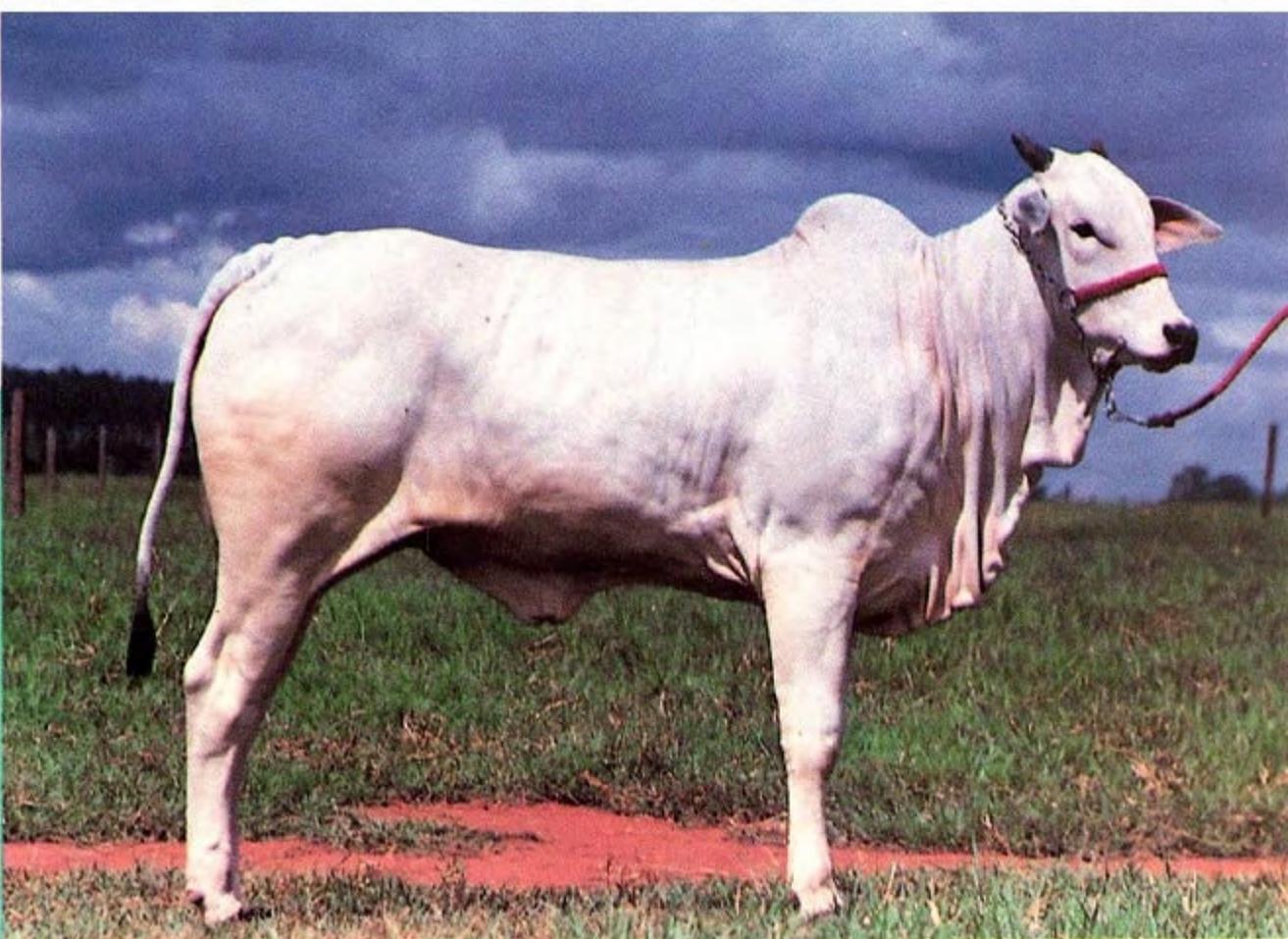
GIM DE GARÇA - C23

NAPOLITANA BR 1508

NASC.: 24-03-89 - PESO 598 kg

PRÊMIOS

- Campeã Bezerra - Goiânia - 1990
- Reservada Campeã da Raça - Goiânia - 1990
- Campeã Bezerra em Goiás - 1990
- Campeã Bezerra - Palmeiras - 1990



DESENHO DA SÃO SEBASTIÃO CONT. 365

GIM DE GARÇA - C. 23

BIENAL - BV 3625

NASC. 30-05-89 - PESO 560 kg

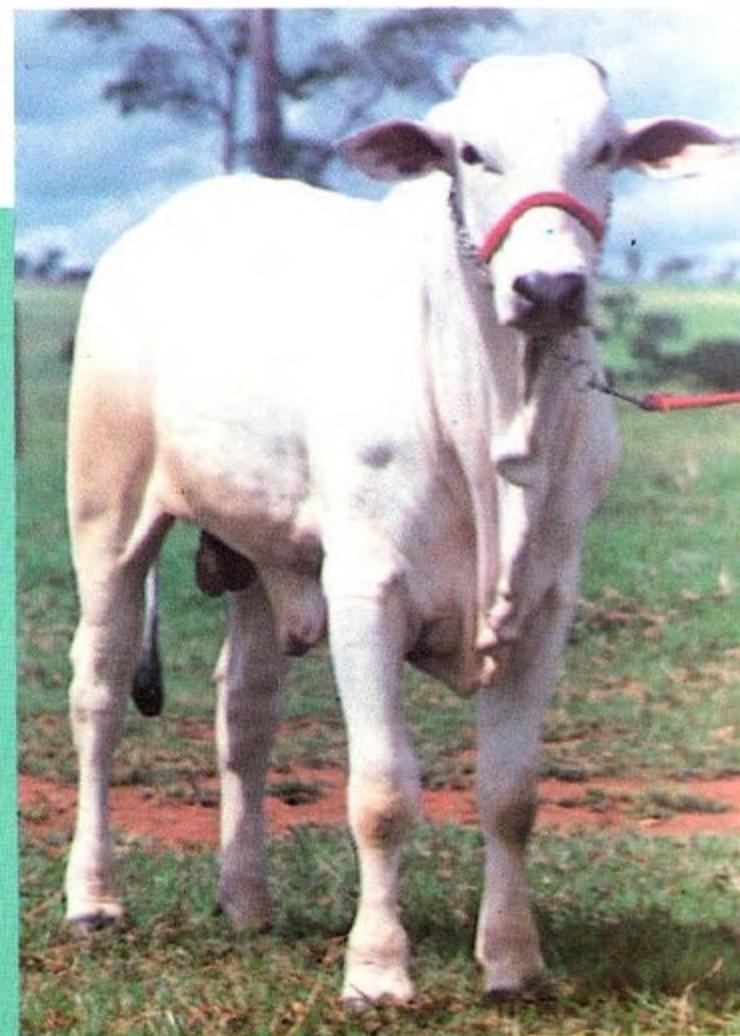
PRÊMIOS

- Campeão Bezerro - São Luiz - 1990
- Campeão Bezerro - Goiás - 1990
- Campeão Bezerro - Palmeiras - 1990
- Campeão Bezerro - Goiânia - 1990
- Campeão Frigorífico - Goiânia - 1990



DESENHO E DUSHÃLA DA S.S.

MELHOR CONJUNTO PROGENIE DE PAI FILHO DE GIM DE GARÇA - C23 NAS EXPOSIÇÕES DE 1990 EM GOIÁS - PALMEIRAS E GOIANIA.



FAZENDA
SÃO
SEBASTIÃO

MUNICÍPIO: ITAGUARI - G.O.
JESUS BENEDITO ROSA CAMPOS
RUA 3 - Nº 483 - SETOR OESTE
GOIANIA - FONE: 225-6583

JR



PAIOL DA BOA VISTA
GRANDE CAMPEÃO DA EXPO
INTERNACIONAL DO NELORE
LONDRINA - 90
GRANDE CAMPEÃO NACIONAL
UBERABA - 90



RESTINGA DA BOA VISTA
CAMPEÃ VACA JOVEM E
RESERVADA GRANDE
CAMPEÃ NACIONAL
UBERABA - 90

MEXICANA
ALMENARA - MG

FAZENDAS

CANADÁ
RUBIM - MG



Algumas Matrizes da Marca 11

11

FAZENDA RANCHO GRANDE

11

ADELITA TORRES CORDEIRO - Praça Benedito Valadares, 60 - Fones: (033) 721.1344 e 721.1729 - Almenara - MG

FAZENDA VITÓRIA

Itajú do Colônia-BA
MARIA PINTO CORRÊIA DE QUEIROZ
End.: Pça. José Marcelino, 14 - s/ 801
Fones.: (073) 231-5450 / 231-4966
Ilhéus-BA

CONTINUANDO A SELEÇÃO DE ARMANDO B. PINTO (NELORE)

UNICO
DO
ITAJÚ



ARTISTA
DO
ITAJÚ



SETE ESTRELAS EMBRIÕES: A TECNOLOGIA DE RAÇA

A SETE ESTRELAS EMBRIÕES convida você à conhecer de perto, os extraordinários resultados alcançados em seu primeiro ano de trabalho comercial.

Atualmente você pode encontrar BEZERROS SETE ESTRELAS, produtos de transferência de embriões, em diversas regiões do país, como Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Goiás, Mato Grosso, Pará, Bahia e Rondônia.



FOTO: RUBENS SALES

Dando continuidade ao trabalho, a SETE ESTRELAS EMBRIÕES oferece à você, CRIADOR-EMPRESÁRIO, a possibilidade de fazer parte deste TIME, que já nasceu vencedor.

Possuímos um diversificado estoque de receptoras, de extraordinária qualidade, com PREENHEZ positiva de um PLANTEL de DOADORAS de rara qualidade, acasaladas com os mais renomados TOUROS de todos os tempos.

VENHA participar você também desta oportunidade única de MELHORAMENTO GENÉTICO;

Entregamos os produtos em sua propriedade, com CERTIFICADO DE GARANTIA, e ainda financiamos integralmente a sua aquisição, contrariando qualquer plano econômico do governo.

CONFIRA a QUALIDADE, as CONDIÇÕES, as GARANTIAS e os VALORES REAIS de nossos produtos, para que você se torne ainda HOJE parte integrante deste PROJETO!

ENTRE EM CONTATO conosco e receba em seu escritório um VÍDEO, contendo um verdadeiro "DESFILÉ" de alto valor genético.

ATENÇÃO: "A SETE ESTRELAS EMBRIÕES não possui nenhuma RESERVA em seu PLANTEL, estando todos os produtos à disposição do mercado."

SETE ESTRELAS EMBRIÕES LTDA

CENTRAL DE TECNOLOGIA: Rodovia BR 262, Km 392 – Terenos (MS)

Telefone/Fax 067. 3835893

End. Corresp.: Rua Santa Amélia Nº 104 – CEP 79.020

Campo Grande – Mato Grosso do Sul



DECADENTE DA GRE



TAJ MAHAL I

ILZÂN SC A-8508

TABADÃ POI VR RGD-72

TÍPICA DA PRATA BF 8772

FILIARA SC

ARAÇÁ E-5681

1990 - CAMPEÃ NOVILHA
MAIOR - ANDRADINA
1990 - GRANDE CAMPEÃ
DRACENA

GREDENE
AGRO PECUÁRIA GUANABARA LTDA.
ANDRADINA - SP.

NELORE P.O.

QUARTO DE MILHA



*Rod. Euclides O. Figueiredo. Km 214
Andradina-sp: Fone (0187) 22 2533*



O abate de novilho jovem é vantajoso para o produtor porque, este irá tornar o ciclo de produção mais curto, isto significa diminuição de custos e retorno de capital mais rápido.

A tipificação de carcaças é o mecanismo para selecionar e garantir a qualidade da matéria-prima para a produção de carnes de qualidade superior, servindo através da remuneração diferenciada como estímulo para o produtor investir em alimentação, controle sanitário, nutrição, adubação de pastagens e principalmente em genética para alcançar o objetivo de produzir mais com uma qualidade superior.

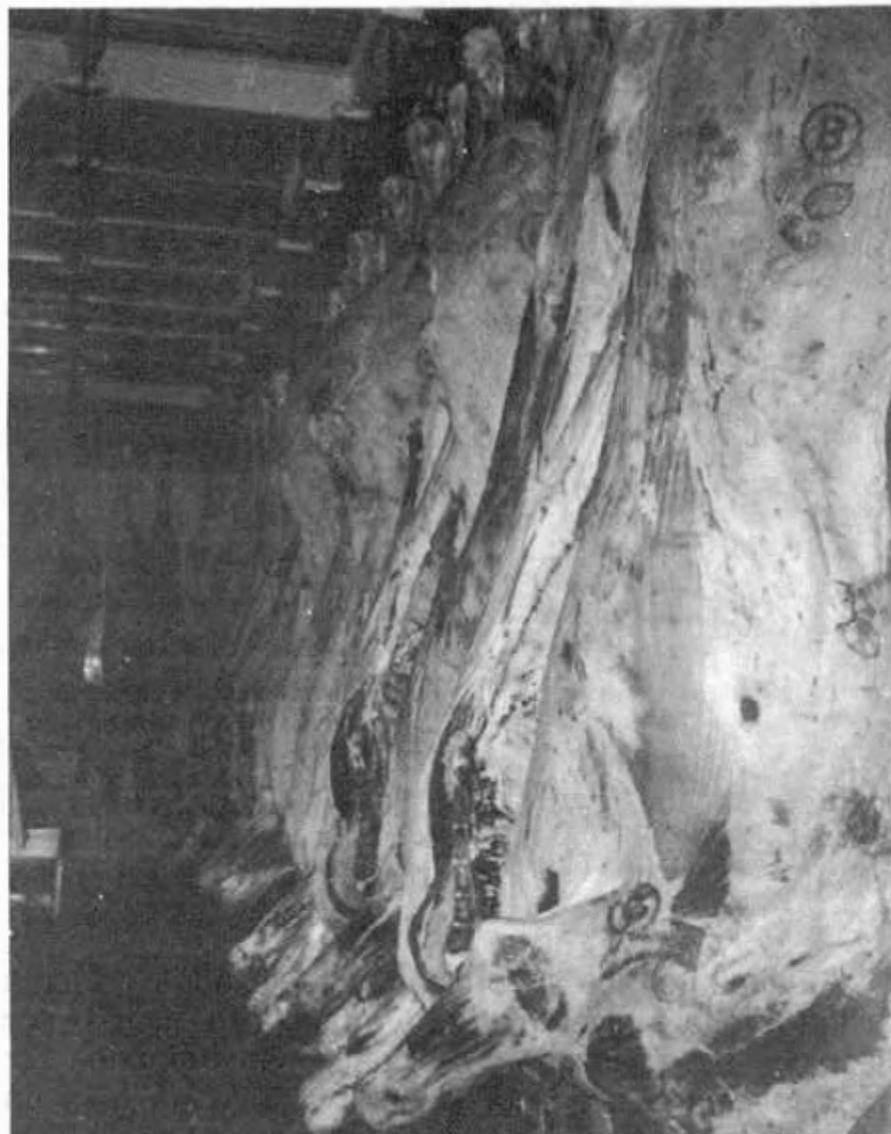
Esta remuneração diferenciada é de grande importância para a modernização da pecuária e vantajosa para o frigorífico, pois o rendimento de carcaça do novilho jovem é maior, oscilando entre 56% a 60%, SOUZA (1990).

Como resultado significativo no aumento da oferta de novilhos jovens temos a Cooperativa Regional de Carnes e Derivados CICADE, na região de Bagé - R.S., que implantou o sistema de tipificação e passou a remunerar com um preço diferenciado aos produtores em 1981. No início do programa a CICADE abateu 3.794 novilhos jovens, em 1983 - 6.653, em 1984 - 8.202, em 1985 - 8.899, em 1986 - 13.010, em 1987 - 20.315, em 1988 - 22.533, em 1989 - 33.913.

NOVILHO HILTON

Define-se novilho hilton como, cortes de carne bovina provenientes de novilhos (bouillons) ou de novilhas (génesses), de uma idade (maturidade) entre 20 e 24 meses, cuja dentição vai da queda das pinças da primeira dentição a um máximo de quatro incisivos permanentes. Animais exclusivamente criados em pastagens, tendo portanto uma boa maturidade e correspondendo às normas do sistema brasileiro de tipificação de carcaças de bovinos. São carnes provenientes de carcaças classificadas em B ou R, de conformação convexa à retilínea e de um acabamento 2 ou 3. Estas carcaças serão marcadas nas regiões da paleta, contra-filé, coxão de fora, com as letras B - R para identificar a cota hilton.

Estes cortes levarão a marca "Sc" (Special cuts), ou munidos de uma etiqueta "Sc", certificando sua alta qualidade e sendo embaladas em caixas portando a menção, "viandes de haute qualite".



Boa qualidade de carne - dando condições da Indústria frigorífica de conquistar e disputar mercados mais exigentes.

Esta definição foi relatada em Bruxelas na Bélgica, à 25 de outubro de 1984 conforme a sub-posição 02.01 A II a) 4 bb) e 02.01. a 4 bb) 33 da tarifa alfandegária comum.

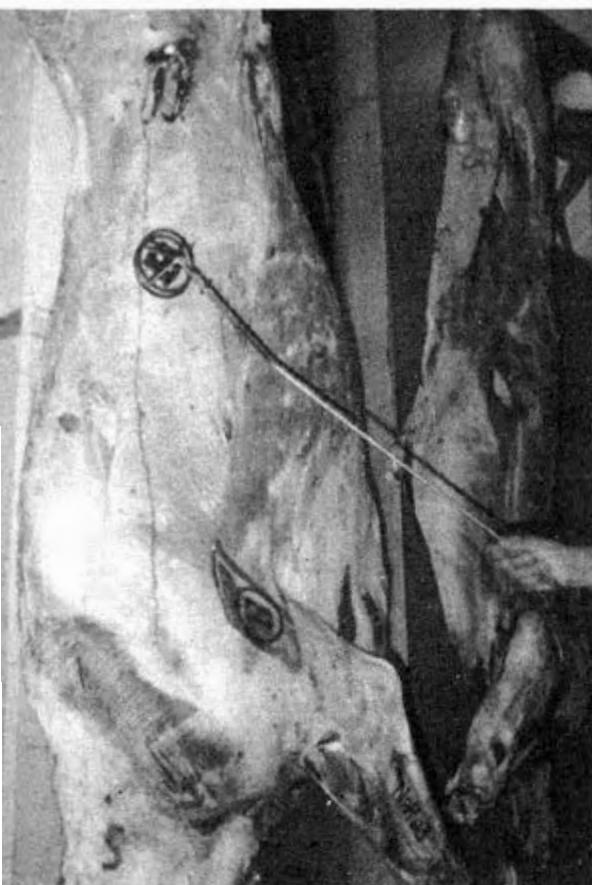
O novilho hilton é a matéria-prima de maior importância para a indústria frigorífica, e sobretudo aos que são credenciados e autorizados à exportar ao Mercado Comum Europeu.

Como norma do Mercado Comum Europeu, todos os frigoríficos credenciados na cota hilton devem realizar a tipificação, e esta, realizadas pelo Ministério da Agricultura através de veterinários e seus auxiliares.

Parâmetros cota hilton

Tipo	Maturidade	Sexo	Conformação	Acabamento	Peso
B	D - P	C	C - Sc - Re	2 - 3	Ne 210 Kg, Np 210 Kg
R	Até 4	C	C - Sc - Re	2 - 3	N 220 Kg

FONTE: Ministério da Agricultura (1984), SIF. 0232.



Provenientes de carcaças tipo B-R do Sistema Nacional de Tipificação - sendo que o produtor não recebe nenhum diferencial em termos de preço (no Brasil Central, Sudeste).

Atualmente nos frigoríficos credenciados na cota hilton é feita a nível interno, uma seleção rigorosa por técnicos especializados, os quais, são treinados por técnicos europeus. Esta seleção é feita na hora da classificação do boi, dentro de lotes que chegam para o abate. Mas o produtor não recebe nenhum diferencial em termos preço por este novilho.

Por falta de fornecedores de novilhos dentro dos critérios exigidos, há uma certa dificuldade em se obter o novilho hilton.

Uma saída para o aumento da oferta de novilhos hilton seria a implantação da tipificação de carcaças pelos frigoríficos credenciados na cota hilton. E através da remuneração diferenciada paga aos produtores, os frigoríficos teriam condições de comercializar e conquistar uma porcentagem maior na cota hilton.

Cota hilton, é uma abertura de contingente de carnes bovinas de alta qualidade com tarifas alfandegárias comuns, ou seja, a colocação de carne no mercado comum europeu obtendo-se o dobro do preço de mercado, MOREIRA (1981). Esta carne é destinada a hotéis e restaurantes finos, entrando na Europa isenta de impostos.

Os novilhos que não se enquadram nos parâmetros cota hilton, como são novilhos de excelente qualidade irá permitir ao frigorífico disputar mercados mais exigentes.

A Cooperativa Regional de Carnes e Derivados - CICADE, adotou para os novilhos que não se enquadrarem nos parâmetros cota hilton, duas categorias de novilhos, selecionado e especial com o propósito de aumentar a produção e a oferta deste tipo de animal, assim incentivando o produtor a produzir animais de qualidade superior.

Parâmetros novilhos selecionado e especial

TIPO	MATURIDADE	SEXO	CONFORMAÇÃO	ACABAMENTO	PESO
NOVILHO SELECIONADO	Até 6	C	C.Sc.Re.S	3 - 4	N 214 Kg
NOVILHO ESPECIAL	Até 6 dentes	C	C.Sc.Re.S	3 - 4	Ne,Np N,N 194 Kg 213,5 Kg

FONTE: Ministério da Agricultura
CICADE (1990), S.I.F. 0232.

QUALIDADE DA CARÇAÇA

A qualidade ou mérito da carcaça depende da sua composição, em termos de carne aproveitável, gordura e ossos, e da qualidade da carne, determinada pela textura do músculo e pela maciez, sabor e succulência da carne, FELÍCIO (1986).

Existem fatores endógenos (estreita relação com o indivíduo) e exógenos (fatores externos) que podem influenciar na qualidade.

RAÇA (FATOR ENDÓGENO)

As diferenças existentes entre raças são diretamente relacionadas com precocidade. As raças precoces devido o seu rápido crescimento impede o endurecimento das fibras musculares, assim tendo grande influência na tenrura da carne.

A diferença mais significativa é o teor de carne e gordura.

CUNHA E WARNICH (1963), citado por SALOMONI (1981), mostra que no cruzamento entre raças inglesas de corte e zebuínas, a quantidade de carne aumenta, e o de gordura diminui, à medida que cresce no animal a proporção de sangue zebu.

A raça tem grande influência na marmorização ou gordura intramuscular.

Segundo KAUFFMAN et alii, citado por FELÍCIO (1986), quantidades excessivas ou extremamente baixas de gordura intramuscular são indesejáveis, porém há um mínimo desejável de marmorização para tornar a carne saborosa e succulenta.

Pesquisas feitas por HENRICKON & MOORE, BREIDENSTEIN et alii, PARRISH et alii, CHAMPION et alii, citado por FELÍCIO (1986), demonstram que a maciez não é afetada pelo grau de marmorização da carne, ou seja, a maciez não aumenta com o grau de marmorização. Porém, os resultados apresentados por CHAMPION et alii, também citado por FELÍCIO (1986), revelam que abaixo dos 2,5 % de gordura intramuscular houve prejuízo da maciez, sabor e succulência.

IDADE (FATOR ENDÓGENO)

A idade do animal, ou maturidade fisiológica da carcaça, terá grande influência na qualidade da carne e no rendimento da carcaça.



A carne de animais adultos e velhos é geralmente menos macia do que a de animais jovens. Aparentemente, os animais adultos e velhos não apresentam maior teor de colágeno por unidade de músculo do que os jovens, FELÍCIO (1986).

A tenrura da carne depende da natureza e do estado de organização das proteínas de estrutura, notadamente o colagênio, principal constituinte do tecido conjuntivo (representa 25 a 30% das proteínas totais do organismo), ANJOS (S.D.). Contudo o avanço da idade provoca modificação na estrutura molecular e, conseqüentemente maior proporção de tecido conjuntivo insolúvel no músculo, KAUFFMAN et alii, citado por FELÍCIO (1986).

A coloração da carne também é influenciada pela maturidade fisiológica da carcaça. A cor da carne é avaliada pela intensidade e uniformidade, sendo que a intensidade é muito importante por estar associada a concentração de mioglobina e a absorção de luz pelo músculo, KAUFFMAN et alii, citado por FELÍCIO (1986).

Por sua vez a concentração de mioglobina e a absorção de luz são dependentes da idade fisiológica e do pH da carne. A cor vermelho indicativa da idade mais avançada do animal que produziu a carne é mais agradável do que a cor escura, devido ao pH, porém ambos serão rejeitados se for dada ao consumidor a possibilidade de escolha, citado por FELÍCIO (1986).

SEXO (FATOR ENDÓGENO)

A carne do macho e da fêmea são idênticas e de mesmo valor nutritivo, mas a partir da cobertura as novilhas devido a gestação e a parição, irá apresentar uma diferença de qualidade, de um lado, a ação dos hormônios, de outro, a dos períodos de cio e a seguir a amamentação, contribuem para um perfeito equilíbrio do organismo, proporcionando às vezes carne mais flácidas, duras e geralmente com uma coloração mais escura do que as dos novilhos de mesma idade, SALOMONI (1987).

O novilho castrado carece de certas secreções internas, o que melhora as condições da carne, SALOMONI (1987). É típico de animais castrados a ausência do instinto sexual e o temperamento calmo, assim, com a diminuição dos exercícios as fibras musculares tornam-se mais moles e como conseqüência carnes mais tenras. E com certo aumento no teor de matéria graxa.

ALIMENTAÇÃO (FATOR EXÓGENO)

Quando o bovino vive exclusivamente de pastoreio, produz carne de qualidade um pouco inferior do que quando alimentado com suplementação concentradas, ou é engordado em confinamento. Quanto mais tenro, nutritivo e rico em leguminosas for o pasto, melhor será a qualidade da carne dos animais nele criados, SA-

LOMONI (1987).

Segundo HEWDRICK et alii, citado por SALOMONI (1987), relatam que a categoria da carcaça, o rendimento percentual e a proporção de partes comestíveis da mesma, aumenta com a melhoria do plano nutricional, enquanto WELLINGTON et alii, também citado por SALOMONI (1987) afirmam que bovinos que ingerem quantidades maiores de N.D.T. apresentam maior comprimento e espessura de carcaça e relação maior entre carnes comestíveis e ossos.

TOPOGRAFIA E TERRENO (FATOR EXÓGENO)

“Atua em função do exercício que os animais realizam. Quanto mais acidentado é o campo, maior é o consumo de energia. Animais confinados tendem a apresentar uma maior quantidade de gordura em suas carcaças quando comparadas com animais criados exclusivamente a campo”, SALOMONI (1987).

MERCADO INTERNACIONAL

O comércio internacional de carne bovina “in natura” divide-se em setores. Não aftósico, ou seja, isento da febre aftosa é constituído pela Austrália, Nova Zelândia, Canadá, os quais detêm os principais mercados como Japão, América do Norte, países do Leste Europeu e o Mercado Comum Europeu.

O setor aftósico é, constituído pela Argentina, Uruguai e Brasil, os quais devido a existência da febre aftosa deixa de conquistar mercados importantes com cotações elevadas.

O Japão com uma população de 122 milhões de habitantes, com consumo de 7 kg por habitante, com uma previsão para aumentar este consumo para 20 kg por habitante, ou seja, isto representa mais de 1.600.000 toneladas de carne, assim se tornando o maior importador mundial de carne da década. Os cortes especiais preferidos pelos japoneses é do tipo “WAGYU”, os quais são mais bem esculpidos e em cortes menores, sendo que esta carne deve ser proveniente de animais da raça “Angus” (de preferência) criados em “feed lots” (confinados), assim esta carne nestes “padrões” poderá alcançar um preço entre US\$ 35 à US\$ 160 por libra.

A União Soviética tornar-se-á um mercado de primeira linha para o Brasil principalmente para carne industrializada. Estima-se também que a Coréia do Sul irá importar algo em torno de mais de 100.000 toneladas este ano de 1990.

O Leste Europeu é uma região de 170 milhões de habitantes e devido a problemas internos (alta inflação, baixo crescimento econômico, alta dívida externa) e nesta região só existem alguns países que têm condições de incrementar sua agropecuária, estima-se que em curto prazo haverá um baixo aumento da produção de carne, ou seja, serão obrigados a importar carne.



Cortes de boa qualidade para Cota Hilton - (Mercado Comum Europeu)

O Mercado Comum Europeu incrementará as demandas principalmente de cortes especiais, e com a unificação das Alemanhas será necessário a importação de um maior volume de carnes especiais, mas para esta conquista teríamos que vencer barreiras sanitárias e possuímos uma representação mais atuante em Bruxelas, por parte do Itamaraty e do Ministério da Agricultura para conseguirmos uma participação maior na cota Hilton a qual não chega a ser 10% da cota Argentina, assim teríamos possibilidade de colocar um número maior de cortes especiais no exterior, sem deixar de manter normalizado o mercado interno.

As perspectivas do mercado internacional são favoráveis para os países da América do Sul, principalmente o Brasil.

Mas para podermos conquistarmos estes mercados, teríamos que produzir carnes de alta qualidade, e em condições sanitárias.

CONCLUSÃO

A tipificação através da sua remuneração diferenciada seria o mecanismo para agilizar o desenvolvimento tecnológico da pecuária bovina, orientando os pecuaristas no sentido de produzir tipos de carcaças mais procuradas no mercado interno e externo pois esses serão cotados aos melhores preços.

A indústria teria como benefício do uso da tipificação de carcaça, melhores condições de comercializar e disputar mercados, ajustando os preços à qualidade do produto, aumentando assim a opção de escolha por parte do consumidor, adquirindo um produto de melhor qualidade e condições sanitárias.

BIBLIOGRAFIA

1 - ANJOS, J.B. Fatores biológicos e tecnológicos que influenciam a maciez da carne. Brasília, Ministério da Agricultura, S.D. p.1-7

2 - BRUFAO, E.M. Novilhos selecionados e sua importância. In: JORNADA SOBRE PRODUÇÃO DE NOVILHO JOVEM, Bagé, 1983. Anais ... Bagé, EMBRAPA/EUPAE, 1984. p.09-14

3 - Evaluacion de la conformacion y terminacion de novillos de diferentes tipo, Buenos Aires, Corporacion Argentina de Aberdeen Angus, 1976.

4 - FELÍCIO, P.E. O mérito da carcaça bovina. In: PEIXOTO, A.M. et alii ED. Bovinocultura de corte: fundamentos da exploração racional. Piracicaba, FEALQ, 1986. p.267-79.

5 - FELÍCIO, P.E. Sistemas de classificação e tipificação. In: CURSO INTERNACIONAL SOBRE TECNOLOGIA DA CARNE, 2, CAMPINAS, ITAL, 1981. P.12.1-12.9.

6 - MOREIRA, G.R. Comercialização de carne - mercado externo. In: JORNADA SOBRE PRODUÇÃO DE NOVILHO JOVEM, BAGÉ, 1983. Anais ... Bagé, EMBRAPA/UEPAE, 1984. p.51-62

7 - PARRÉ. A importância da classificação e tipificação de carcaças. Simental, Londrina, (Julho): 18-9, 1988.

8 - SALOMONI, E. Classificação, tipificação e fatores que influem na qualidade da carcaça. In: COLETÂNEA DAS PESQUISAS: GADO DE CORTE. Bagé, M.A. EMBRAPA - cnpq, 1987. 2v. p. 344-71.

9 - SILVA, T.J.P. & SANTOS, V.L.M. Avaliação de bovinos vivos para abate e tipificação de carcaças bovinas. In: CONGRESSO MINEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA, 4., Belo Horizonte, 1990. Anais ... Belo Horizonte, Escola de Veterinária da UFMG 1990. p.1-14.

10 - SOUZA, F.A.L. Novos tempos. Globo rural: economia, São Paulo, (68): 16-8, 1990.

11 - Um projeto de raça. Porto Alegre, Natura Genética Sul-Americana, S.D. 3p. ■

CONTROLE DA FEBRE AFTOSA

FEBRE AFTOSA

VIDA NOVA SEM VACINAÇÃO NÃO HÁ COMERCIALIZAÇÃO

NOVEMBRO E MAIO

ESTIVÃO, PINHEIRO, FORTOPICIA

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO SUPERINTENDÊNCIA DE SAÚDE ANIMAL

RHODIA-MÉRIEUX GRUPO Rhône-Poulenc

FEBRE AFTOSA

- **Meses de Vacinação:**
MAIO
NOVEMBRO
- **Local de Vacinação:**
SOMENTE NO MÚSCULO DA TÁBUA DO PESCOÇO
- **Dose:**
5 ml. NO MÚSCULO
- **Conservação da Vacina:**
CAIXA DE ISOPOR COM GELO

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO SUPERINTENDÊNCIA DE SAÚDE ANIMAL

RHODIA-MÉRIEUX GRUPO Rhône-Poulenc

MARIA ELIZABETH RESENDE ZANSÁVIO
Superintendência de Saúde Animal

Após a implantação de programas de combate à febre aftosa foi significativo o aumento da exportação de carnes. Até 1980 o Brasil exportou 118 mil toneladas por ano e, em 1985, 537 mil toneladas, superado apenas pela Austrália e a Comunidade Econômica Européia.

O controle da febre aftosa foi um dos fatores que proporcionaram a liberação da exportação da carne bovina mineira para o mercado europeu, após a proibição há dois anos, a reabertura ocorreu de uma fiscalização feita por três médicos-veterinários europeus, que constataram a viabilidade do Estado voltar a participar do comércio exterior. A próxima meta do Ministério da Agricultura é a liberação da exportação da carne para os Estados Unidos e a renovação de dois projetos com o Banco Mundial, sendo um de extensão rural e outros de sani-

dade animal e vegetal, somando US\$ 138 milhões.

Ainda para se ter um controle maior das atividades referentes ao programa de febre aftosa, está sendo desenvolvido pela PRODEMGE, um projeto amplo sobre o combate da doença de modo a prover meios para a efetiva execução das atividades de prevenção e análise da aftosa de forma ágil e segura. O programa é inédito no Brasil e Minas Gerais será o Estado repassador de dados para o Centro Panamericano de Febre Aftosa.

INFORMATIZANDO

A Superintendência de Saúde Animal movimentada, durante o ano, 10 mil e 400 blocos de 50 folhas cada, no total de 520 mil folhas, o que equivale, aproximadamente, a 44 mil certificados de febre aftosa, mensalmente. Todo esse trabalho é feito manualmente e se refere a emissão de certificados, cartões do criador, multas, recolhimento bancário, etc.

Para o Diretor de Controle e Acompanhamento de Programas da SANI, Márcio Castanheira Pimenta de Figueiredo, a informática é, sem dúvida, dada a experiência alcançada em outras áreas da economia, o caminho mais acertado para a agilização das atividades. "Um mapa de trânsito de bovinos gastava-se meses para confeccioná-lo, hoje, através do computador, é possível fazê-lo em alguns segundos" - exemplificou Pimenta.

VACINA OLEOSA

Minas é um Estado que tinha, até então, um sistema diversificado de vacinação contra a febre aftosa. Nas diversas regiões vacinava-se em 3 etapas, nos meses de março, julho e novembro, dividindo o Estado em áreas endêmica, epizootica e paraendêmica. Essa estratégia foi adotada pelo governo a partir da comprovação através de informações processadas no período de 1971 a 1978, onde se verificou que a incidência e a persistência da doença no Estado não eram a mesma para todas as áreas, sofrendo variações bastantes nítidas. Esse ano o esquema será modificado em todo o Estado, quando todas as regiões passarão a utilizar a vacina oleosa apenas 2 vezes ao ano, nos meses de MAIO e NOVEMBRO.

A vacina oleosa tem duração de imunidade mais prolongada. Em sua composição há um óleo mineral, que garante maior proteção aos animais em virtude de liberar lentamente o medicamento no organismo dos mesmos. Uma das vantagens dessa vacina é, ainda, de simplificar o manejo.

O criador ao invés de reunir o gado 3 vezes, irá fazê-lo apenas 2 vezes ao ano, o que evita, também, acidentes. Essa prática, segundo o Diretor da Sani, José Newton dos Santos Ferreira, "é até econômica". ** O Supervisor regional da SANI de Uberaba, Rony Adolfo adverte que a vacina oleosa deve ser aplicada somente no "músculo" do pescoço, com agulha calibre 20 x20, além de que sua conservação é em caixa de isopor com gelo.

CONTROLE EFETIVO

"Os prejuízos causados pela febre aftosa à pecuária são enormes. A taxa de desfrute do Brasil atinge apenas 12%, enquanto a Argentina e o Uruguai conseguem 31% e 19%, respectivamente. Apesar de possuímos um dos maiores rebanhos bovinos do mundo, a falta de controle rígido e efetivo da febre aftosa, torna inevitáveis as perdas, aproximadas de 12 mil toneladas de carne e 43 milhões de litros de leite, anuais. Nos países desenvolvidos a perda de produção animal é de 17,5%. No Brasil esta perda, segundo dados da Fao, chega a 35% da produção anual", disse Santos Ferreira.

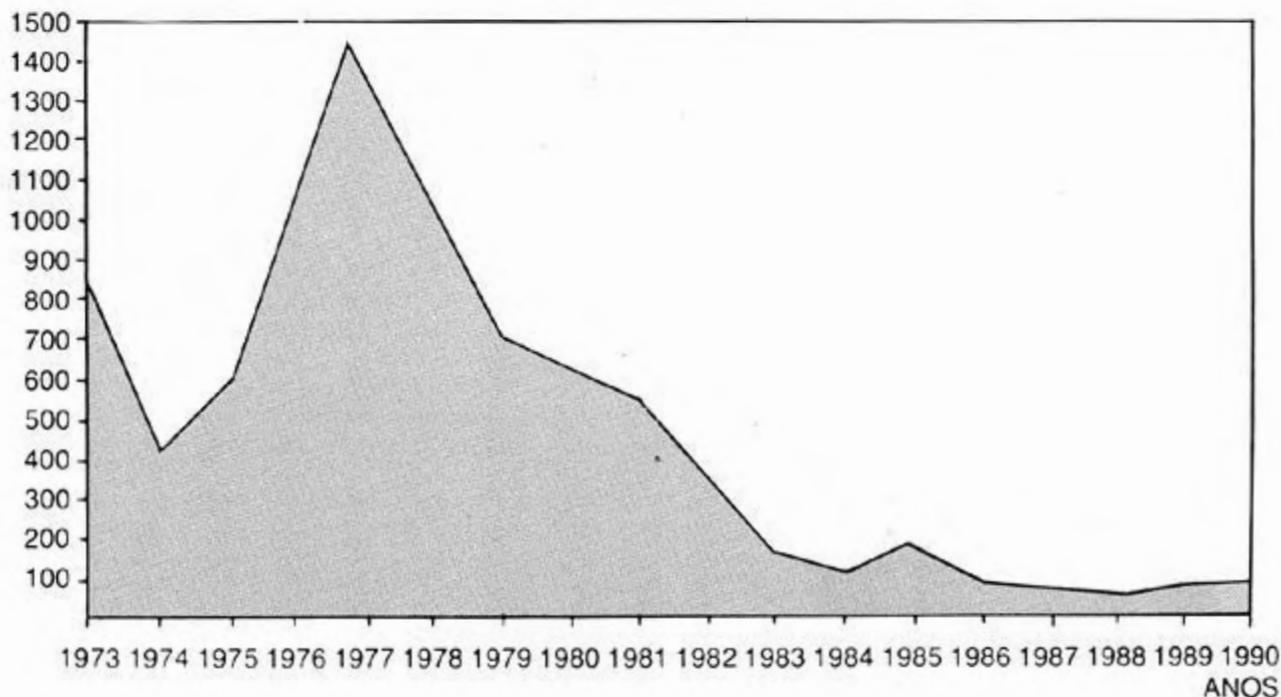
Ele salientou, ainda, a importância de um controle efetivo da febre aftosa. "Os dados do gráfico mostram claramente a diminuição de focos ocorridos após a implantação do programa de combate à enfermidade" - concluiu.

NÚMERO DE FOCOS DE FEBRE AFTOSA NO ESTADO DE MINAS GERAIS 1973 a 1990

ANOS	FOCOS
1973	875
1974	401
1975	599
1976	1.024
1977	1.443
1978	1.049
1979	708
1980	599
1981	518
1982	338
1983	151
1984	129
1985	163
1986	70
1987	60
1988	46
1989	55
1990	61

* 1990 até 25.10.90

FOCOS



MR. RBR



Um dos melhores touros da raça em todo o mundo!

Perfeitamente adaptado às condições brasileiras (alto do chão, prepúcio curto). Sua mãe e avós são de grande capacidade leiteira e habilidade materna. O touro Wildfire tem excelente conformação e transmite aos seus filhos uma extraordinária capacidade de produzir carne.

Wildfire é o touro da raça Brangus mais promissor para quem deseja "a genética moderna e eficiente", visando produzir mais carne de melhor qualidade por hectare/ano.

O touro está nos E.U.A. mas o sêmen está disponível na PECPLAN - Tel.: (011) 704-5744, e você pode obter informações e adquirir prenhez e tourinhos com os seguintes criadores:

Antonio C. de Azevedo Sodré Fº - Tel.: (011) 240-5233

Anore Agropecuária - (011) 280-2788

José Hein - (031) 337-1495

Rio Vermelho Agropecuária - (0143) 22-1444

MR. RBR WILDFIRE 1/W

LOVANA WILDCARD
Reg. O 271670

RBR MISS ELITE 1000
Reg. O 351933

SIR MRS. WARRANT
Reg. O E9196894

MS GP SPIRIT 605/6
Reg. O C28281

BBCC LSU 7766
Reg. O C24127

RF ELLUNAS ELITE 639
Reg. O E96616681



R. Jerônimo da Veiga, 164 - 2º andar
Tel.: (011) 280-2788 - São Paulo - SP



Cidade de Deus s/nº - Vila Yara
CEP 06029 - Osasco - SP
Tel.: (011) 704-5744

Love



CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO PRESERVA A HISTÓRIA DO ZEBU

Um verdadeiro tesouro para pesquisadores e criadores, que gostam de história e desejam conhecer um pouco mais sobre o Zebu no Brasil, se encontra praticamente escondido, junto a sede da ABCZ - Associação Brasileira dos Criadores de Zebu. Trata-se do Centro de Documentação do Museu do Zebu, instalado no Parque Fernando Costa, Uberaba/MG.

Criado em 1984, junto ao Museu do Zebu, num convênio entre a ABCZ, Fundação Cultural de Uberaba e UNIUBE - Universidade Integradas de Uberaba, o Centro de Documentação reúne um enorme acervo histórico, que inclui slides, vídeos, entrevistas, catálogos, livros, revistas, fotografias e documentos.

O Centro de Documentação surgiu através de uma campanha liderada pela historiadora e ex-diretora do Museu do Zebu, Maria Antonieta Borges Lopes que ao fundar o Museu, fez um apelo às famílias da cidade de Uberaba e região, para que todas as pessoas que tivessem em seu poder cartas, notas jornalísticas e outros documentos ligados às atividades da pecuária, principalmente ao zebu, doassem ao Museu. - "O apelo generosamente acolhido e a documentação doada foi tão considerável que nos possibilitou a instalação de um Centro de Documentação", explicou Maria Antonieta.

DOCUMENTOS ANTIGOS

Um dos documentos mais antigos do Centro de Documentação é o roteiro de viagem de Theófilo de Godoy, o primeiro brasileiro, mineiro de Araguari, a ir à Índia a fim de

comprar zebu - 1893. Outro documento raro é o album original da Exposição Agropecuária realizada em Uberaba em 03 de maio de 1911. Uma curiosidade é que esta exposição foi promovida pela municipalidade e pelas lideranças econômicas regionais, tendo a duração de 15 dias. Uma verdadeira festa que marcou época, onde cada expositor construiu um pavilhão particular representando sua fazenda e seus produtos.

O Centro de Documentação possui um acervo riquíssimo que contém várias fotos e documentos antigos que datam do fim do século IX e início do século XX; como as fotos do grupo de zebuínos reunidos nos arredores de Bombaim em 1906 e exemplares de zebus trazidos da Índia para Uberaba por Antônio Gonçalves da Costa e Angelo Costa - 1907.

Conta ainda com albums de fotografias que registram as exposições de Uberaba desde 1944 até 1989. Um dos primeiros albums foi doado em 1944 pelo Dr. Plínio



Pompeo Piza, diretor superintendente do Departamento de Produção Animal de São Paulo que consta de uma coletânea de fotografias de zebus criados em Uberaba.

VÍDEOS E SLIDES

Além de uma pequena biblioteca especializada, o Centro de Documentação recebe periodicamente várias revistas e jornais agropecuários, que são catalogados e arquivados, ficando a disposição dos pesquisadores e estudantes.

Na área de audiovisual, o Centro de Documentação possui dezenas de slides que estão separados por temas, tais como: Fazenda Pioneiras; Cruzamentos Zebuínos; Primeiras Importações; Gado Indiano; Certificado de Registros; História de Uberaba; Introdução do Zebu; etc.

Possui ainda várias fitas de vídeo que contam a história do zebu, entre elas estão: "Uberaba que Cria Zebu" - 45 mim; "Pecuária Vocação Brasileira" - 12 mim; "O Nelore Leiteiro" - 20 mim e "As Fazendas" - 15 mim. Tanto os filmes de vídeo, como os slides já foram emprestados para diversas cidades do Brasil e até para o exterior, como o México e Venezuela.

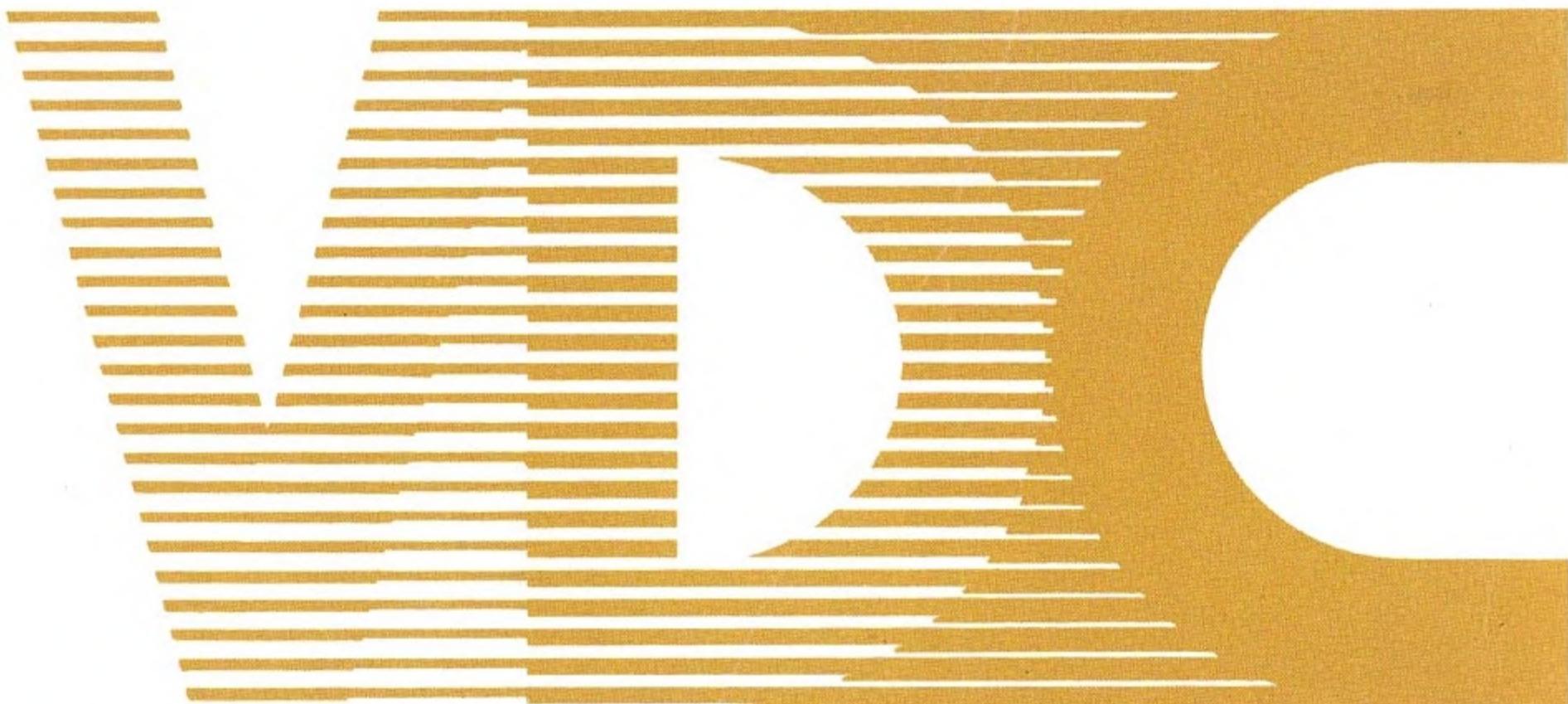
INSTRUMENTO DE ESTUDO

Na opinião de Ana Lúcia Prata, atual diretora do Museu do Zebu, o Centro de Documentação é de vital importância para todos àqueles que se interessam pela reconstituição do passado através de pesquisas históricas.

"O Centro de Documentação funciona como instrumento de estudo para professores e estudantes, pois possui um vasto material todo fichado, catalogado e arquivado. Gostaria de aproveitar a oportunidade e através da revista O ZEBU NO BRASIL, dizer que apesar do Centro de Documentação estar instalado em Uberaba, o acervo está a disposição de todos os Estados. Para mim a história não tem fronteiras", afirmou.

O Centro de Documentação do Museu do Zebu, está aberto de segunda a sexta-feira das 12 as 18 horas. Maiores informações pelo fone: (034) 336.3900, com Marlene.

Márcia Maldonado



O COMPANHEIRO DO CRIADOR

O QUE É O VDC ?

O sistema VDC - Venda Direta ao criador, é um serviço elaborado e dirigido pelo GRUPO ROTAL, e tem por objetivo levar ao produtor rural, um leque de opções em produtos de vestuário e serviços de informações e marketing que estão ligados diretamente às suas atividades no campo.

Através do VDC, o ruralista terá vantagens e oportunidades de compras, com retorno e satisfação garantida proporcionando baixos custos de aquisição e comodidade ao comprar.

Enfim, é um serviço inteligente, dirigido a pessoas inteligentes que procuram valorizar o seu tempo de trabalho e principalmente o seu dinheiro.

Produtos Comercializados pelo VDC:

- Botinas com solado de pneu e latex
- Assinaturas das revistas " O Zebu no Brasil" e "Equinos"
- Classificados nas revistas do Grupo Rotal
- Folhinhas e posters de animais e produtos
- Organização de leilões

INFORMAÇÕES PELO FONE
(034) 336-6300
Deptº de Marketing

 **Grupo Rotal Ltda.**

AV. APOLÔNIO SALES, 609
FONE: (034) 336-6300
UBERABA-MG

BOTINAS Rotal



Latex



Pneu

As Botinas Rotal chegaram para fazer o seu caixa tilintar.

São fortes, resistentes e de excelente qualidade.

Confeccionadas em vaquetas selecionadas, as Botinas Rotal agradam ao patrão e ao peão.



Cores: Castor, Azul, Chocolate, Preta e Bege

Faça já o seu pedido e garanta um bom negócio.

VENDAS:
(034) 336-3433



Eva



Equinos (P.U.)



Grupo Rotal Ltda

Divisão Calçados (034) 336.3433
Av. Apolônio Sales, 609 - Cep: 38020 - Uberaba - MG

